

Lei das Rendas de Casa em votação final na próxima quarta-feira

A votação final da Lei das Rendas de Casa, terá lugar na próxima quarta-feira, à tarde, e não na terça, como por lapso foi anunciado pelo Presidente da Assembleia — disse, ontem, o próprio Fernando Amaral, numa reunião da conferência de líderes parlamentares.

Cont. da última página

Beira Mar afirma-se disposto a subir

Quem entra — quem sai — e quem fica e outras coisas mais sobre a vida do clube

Ler na página 8

Aveiro: outra feira a dos «28»



Muito se tem falado — e nem sempre acertadamente — da Agrovouga que amanhã termina. Para falar numas coisas, esquecemo-nos muitas vezes das outras. Era o que ia acontecendo connosco também quando o repórter do «Diário de Aveiro» se enganou na porta e em vez de entrar na Agrovouga entrou na «Feira dos 28». Feira de que falamos na página 3 desta edição e a que se reporta a foto que aqui publicamos, da nossa colaboradora Fátima Marques.

Ecologistas europeus vão reunir em Aveiro

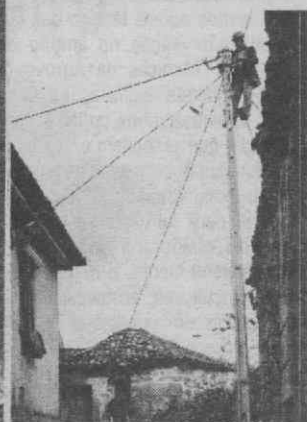
Ler na página 2



PANDA GÉMEO MORREU — O panda gémeo mais pequeno nascido esta semana no Jardim Zoológico da capital mexicana morreu na quinta-feira — anunciou a directora do Parque, Maria Elena Hoyo. O panda, com apenas 70 gramas de peso e 14 centímetros de comprimento, foi ignorado pela mãe, Ying-Ying, que concertou os seus cuidados na cria maior. O panda-bebé foi tratado durante os dois dias de vida pelos empregados do Jardim. A veterinária do Jardim Zoológico, Patricia Reyes disse que a cria necessitava «do calor da mãe e, na falta deste, de calor humano», acrescentando que uma incubadora proporciona «um tipo diferente de calor» e só deve ser usada em caso de emergência. (Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»)

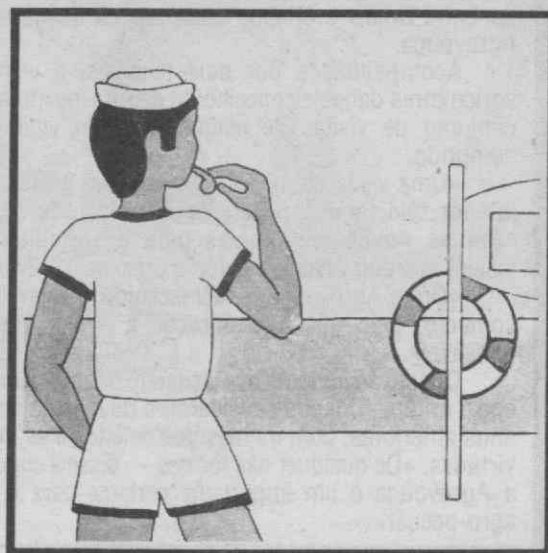


Particular atenção às regiões menos favorecidas



A foto documenta o Aproveitamento da Valeira (Rio Douro), um dos locais que fornece energia eléctrica a Aveiro. Aveiro onde a EDP acaba de inaugurar as suas instalações próprias.

Ler na página 4



ÉPOCA BALNEAR JÁ FEZ 3 MORTOS E 2 DESAPARECIDOS

A época balnear iniciada oficialmente em 1 de Junho já fez três mortos e dois desaparecidos — disse ontem o director do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN).

Os banhistas morreram nas praias de Espinho, do INATEL da Costa da Caparica e Lagoa de Óbidos.

Os dois banhistas dados como desaparecidos frequentavam as praias de Carcavelos e da Costa da Caparica.

Quatro das vítimas eram do sexo masculino.

Alguns dos acidentes ocorridos registaram-se em praias não vigiadas — acrescentou o director, comandante Sousa Leitão.

O director do Instituto de Socorros a Náufragos, disse ainda que Portugal prepara-se para, no dia 7, comemorar o Dia Mundial de Salvamento.

Algumas capitânias espalhadas pelo País vão fazer nesse dia demonstrações de salvamentos nas praias.

DURANTE TRÊS DIAS, EM FINAIS DE JULHO

Ecologistas europeus vão reunir em Aveiro

Em finais de Julho próximo vai decorrer em Aveiro um encontro europeu de ecologistas e ambientalistas em cuja preparação se empenha já um conjunto de pessoas. O dia forte desse encontro será o 27 de Julho em que reunirá no salão cultural da Câmara Municipal de Aveiro a Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra», seguindo-se um encontro das diversas associações «Amigos de Terra» da Europa, assim como de representantes de outros grupos e associações de ecologistas de Portugal e Espanha. Nos restantes dias, 26 e 28, e também na noite de 27, os participantes deste encontro europeu participarão em iniciativas culturais que irão decorrer nas instalações das feiras de Aveiro.

Os «Amigos da Terra» são uma rede internacional de organizações reconhecida pela ONU, na qual aliás tem estatuto de observador permanente. Em Portugal surgiu em finais de 1981, definindo-se como uma associação que «tinha por fim organizar, coordenar e multiplicar gru-

pos de base para acção ecologista, propondo-se intervir na crise ambiental portuguesa com manifestações cívicas e críticas de esclarecimento, formação e informação. Dois anos depois, em 83 portanto, surgiu o primeiro grupo dos «Amigos da Terra» em Aveiro e no início

deste ano foi eleito o primeiro Secretariado Regional de Aveiro da Associação Portuguesa de Ecologistas «Amigos da Terra». Deste secretariado regional fazem parte: Manuel Cristiano, Luís Pais, Paulo Regino, Rui de Almeida e Silva e ainda António Pedro Rodrigues. Em Março do corrente ano este secretariado organizou o Congresso Ecológico da Ria de Aveiro e muito recentemente solicitou à constituição do Conselho Consultivo do Ambiente e Qualidade de Vida, no Governo Civil de Aveiro.

Além destas iniciativas, acaba de se constituir também, no seio da secção regional de Aveiro da associação, o «Grupo de estudantes do ambiente e da qualidade de vida». Este grupo propõe-se desenvolver actividades de informação, formação e sensibilização para os problemas do meio ambiente. É constituído por uma equipa de que fazem

parte Manuel Baptista Cristiano, Ana Paula Guerra Miranda Macedo, Fernando Mouta, Fernando Perdigão e José Veloso Bernardino Gonçalves.

O encontro europeu de ecologistas a decorrer no final de Julho em Aveiro será a grande iniciativa e a grande realização desta juventude que aposta na alteração das actuais condições de vida, propondo-se contribuir, denunciando e intervindo, para evitar a degradação do meio ambiente e da qualidade de vida. Questão de que se alheia a generalidade das pessoas mas que apesar disso é de extrema importância para a vida de todos nós. Daí o aplauso que nos merecem aqueles que, com entusiasmo e denodo e sem quaisquer estímulos que não sejam o estar na vida de uma forma correcta e sadia, se preocupam com problemas que a todos afligem mas para os quais estão sensibilizados.

AFIRMOU-SE NAS JORNADAS TÉCNICAS DA AGROVOUGA:

—HORTICULTURA E LEITE SÃO A BASE DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA AGRICULTURA

O eng.º Ramos Rocha, director do Serviço de Informações de Mercados Agrícolas do Gabinete de Planeamento do Ministério da Agricultura, afirmou em Aveiro no decorrer de um colóquio (na quinta-feira passada) que «a horticultura e o leite são a base do desenvolvimento da agricultura regional».

Segundo aquele técnico que fazia a sua intervenção no âmbito das Jornadas Técnicas da Agrovouga, «as pequenas explorações desde que apoiadas com políticas adequadas, que respeitem a sua lógica de funcionamento e o estatuto de produtores autónomos, tem capacidade para aumentar a produção agrícola, melhorar a produtividade e consequentemente, o nível de vida dos agricultores, abastecer os consumidores em condições de qualidade e preço».

Ramos Rocha consideraria ainda ser possível com base neste sistema agrário dominante na zona, desenvolver estratégias de exportação de hortícolas desde que as cooperativas — já bastante desenvolvidas na nossa região de Aveiro — assumam

um papel motor e de enquadramento similar ao que desenvolveram no sector leiteiro.

«Importa assim — acrescentou Ramos Rocha — que as cooperativas alarguem o seu campo de actuação já que a sua base — os agricultores — se dedicam a produções diversificadas».

Reconheceu ainda aquele técnico que «existem grandes potencialidades na região, quer no que se refere à horticultura ao ar livre quer em estufas», pois que esta região tem níveis de radiação solar bastante grandes, possui baixas amplitudes térmicas, dispõe de água suficiente e uma certa disponibilidade de mão-de-obra normalmente familiar. Sublinhou também, como importante, alertar para a ideia muito veiculada actualmente que identifica modernização com especialização, «sobretudo em regiões como a de Aveiro em que o trabalho é factor abundante e que nas condições concretas que o País atravessa não encontrará a médio prazo nem a longo, colocação noutros sectores». A finalizar a sua intervenção, aten-

tamente escutada pelos presentes, Ramos Rocha acrescentaria que as cooperativas agrícolas terão, segundo a sua perspectiva pessoal, um papel muito importante no enquadramento técnico e comercial dos

agricultores, mas para isso têm que «compreender as necessidades concretas dos agricultores dominantes na sua área de acção e propor-lhes soluções que se adequem aos seus interesses».

PROGRAMA DE HOJE

«DIA DO COOPERATIVISMO»

10 horas — Início da movimentação organizada pelas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo da Região de Aveiro, com o colóquio «A agricultura portuguesa e a integração actual e perspectivas futuras», pelos Profs. Dr. Pereira Neto e Eng. Carvalho Cardoso.

15 horas — Colóquio «Função do crédito agrícola na agricultura portuguesa», pelo dr. Bento Gonçalves e pelo dr. Diogo Sebastiana.

18 horas — Encerramento da movimentação das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo da Região de Aveiro, com a presença de membros do Governo.

18,30 horas — Concurso Hípico para iniciados.

21,30 horas — Exibição da Banda Filarmónica da Mamarrosa e do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Macieira de Cambra.

AGRICULTORES DE AROUCA VIERAM «ESTUDAR» A AGROVOUGA

Duas dezenas de agricultores da zona agrária de Arouca que se encontram a frequentar um curso de empresários agrícolas promovido pela Direcção Regional de Entre-Douro e Minho, estiveram na quinta-feira na Agrovouga.

Acompanhados por dois técnicos, a visita dos agricultores daquele concelho do distrito inseriu-se num conjunto de visitas de estudo que tem vindo a ser cumprido.

«Uma visita de muito interesse para esta gente do interior que raramente tem oportunidade de contactar com as novas tecnologias para a agricultura» — salientou o eng.º técnico António Crispim.

«Ora a Agrovouga — acrescentou — permite este contacto, pelo que a deslocação a Aveiro era indispensável».

Quanto ao certame que visitaram demoradamente, o eng.º António Crispim considerou-o do mesmo nível dos anos anteriores, com os mesmos defeitos e as mesmas virtudes. «De qualquer das formas — disse a concluir — a Agrovouga é um importante certame para o sector agro-pecuário».

A PALAVRA DO LEITOR

Não se esqueçam da zona serrana

Sr. director:

Em primeiro lugar quero dizer-lhe que é com satisfação que vejo nascer em Aveiro um jornal diário, felicitá-lo e desejar-lhe as maiores felicidades pessoais e profissionais. Aproveito esta oportunidade para lhe dizer que não sei ainda se serei assinante efectivo, (teria muito gosto em lê-lo mas como o sr. director sabe a vida cada dia está mais insustentável pelo que é caso para pensar melhor).

De todos os modos, e pelo menos prometo ser assíduo leitor do v.º jornal.

Já agora, se me permite a observação, gostaria que o «D.A.» se dedicasse de facto ao nosso distrito (Aveiro) e desse uma olhadela para a zona serrana do mesmo, principalmente entre os rios Caima e Vouga (onde eu moro). É aqui tão pertinho da Estrada Nacional n.º 1 e de Aveiro, e tão poucos conhecem! De facto é uma zona muito esquecida, não vou falar de carências porque a vós não compete a solução das mesmas, e também seria maçador demais. A minha modesta capacidade intelectual não me permite saber até onde posso chegar. Em todo o caso penso que alguma coisa pode ser extraída desta carta e publicado no v.º diário.

Sem outro assunto, atentamente.

Augusto Ribeiro de Oliveira

Campo — Ribeira de Fraguas
3850 ALBERGARIA-A-VELHA

N.R. Uma saudação amiga a este nosso leitor que teve a coragem para, de forma tão humilde, dizer verdades enormes. Pela nossa parte, humildes também e pequeninos ainda, prometemos envidar esforços para que a zona serrana não fique esquecida, seja ou não dentro do distrito. Os problemas dessas zonas esquecidas são mesmo uma das nossas preocupações editoriais. Um abraço amigo para o nosso leitor.

OPERAÇÃO FÉRIAS: A P.S.P. VIGIA A SUA CASA NO PERÍODO DE FÉRIAS

A Polícia de Segurança Pública de Aveiro está a preparar a «Operação Férias/85», na linha do que tem acontecido em anos anteriores, nesta e noutras cidades do País. Operação que, abrangendo os meses de Julho, Agosto e Setembro, se destina a vigiar as residências durante a ausência dos seus locatários no período em que forem de férias e deixarem a casa fechada.

Introduzido há alguns anos, este sistema de fiscalização tem dado muitos e bons resultados, fazendo baixar o índice de assaltos a residências desocupadas para valores significativamente reduzidos. Tanto assim que cada vez são mais as cidades onde a PSP implementa este

sistema e, onde existe, cada vez são mais as pessoas a ele recorrerem, tanto mais que se trata de um serviço eminentemente social que não tem custos para quem dele se socorre.

Em Aveiro a operação vai abranger as residências, durante a ausência dos seus locatários, situadas nas áreas à responsabilidade da polícia em Aveiro, Espinho, Ovar, S. João da Madeira, Ílhavo e Vila da Feira.

Quem estiver interessado deverá, pois, dirigir-se à esquadra ou posto da PSP da área da sua residência e comunicar o período em que vai ausentar-se de férias. Ali lhe serão fornecidas mais informações sobre este sistema de vigilância especial.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 10

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diário de Aveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Lda. em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B. Telefone 24601; Telex 37489 DIAVEL.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

UISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 UISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.



SOMOS O MAIOR
PRODUTOR DE
ERVILHA CONGELADA, BATATA PRÉ-FRITA
CONGELADA, FEIJÃO VERDE CONGELADO,
MACEDÓNIAS

Posteamento e Filetagem
de pescado

Empreendimento virado ao mercado interno,
à exportação e ao abastecimento
da indústria conserveira



ENTREPOSTO FRIGORÍFICO:
14.000 m³
congelação hora — 7 toneladas

frio pesca

FRIOPESCA — REFRIGERAÇÃO DE AVEIRO, LDA.
ENTREPOSTO FRIGORÍFICO: GAFANHA DA NAZARÉ
ESCRITÓRIO: AVENIDA PEDRO ÁLVARES CABRAL
Telefs. 36199 - 36178 — Telex 37424
GAFANHA DA NAZARÉ — 3830 ÍLHAVO

Ontem, em Aveiro

Feira dos «28» abraçou a Agrovouga

De um lado uma Feira técnica, virada para o desenvolvimento tecnológico, olhos postos no futuro: do outro, paredes meias, uma Feira popular tão ao gosto da tradição portuguesa. Ali, no pavilhão, brochuras de «software» ao lado do moderno equipamento de informática; deste lado, apenas separados pela rede metálica, o homem que apregoa as limas e aquela vendedora que procura um espaço acústico para anunciar o seu carrinho de linhas.

Era assim ontem em Aveiro, quase no coração da cidade. De um lado a Agrovouga, do outro a Feira dos 28. Dois certames tão próximos e tão distantes, tendo de permissão séculos de vida e quem sabe se de futuro outros tantos ainda. Mas para o observador atento foi um quadro bonito que aqui se regista; foi o encontro de culturas que não se opõem, antes se completam.

Foi o ontem e o foi o hoje, ambos esperançados numa coisa: que o futuro não dispense nem uma nem outra.

A «Feira dos 28» faz parte do património de tradição e de cultura da cidade de Aveiro. Uma feira de feição popular (como o são todas as nossas feiras ainda de cariz medieval), com o seu toque de ruralidade. Ali vende-se de tudo um pouco. Nesta altura do ano, mais dada à exibição das vestimentas, as roupas ocupam o mais e o melhor da

feira: o mais, em termos de espaço; o melhor na medida em que são o tipo de artigo que mais faz parar as pessoas, senhoras na sua maioria, jovens espigadotas muitas delas. Mas nem só de roupas vive aquela longilínea feira que abraça em meio corpo o espaço da Agrovouga. Bolos arregueifados, limas de qualidade jurada; música sem preocupações em decibéis a referenciar o vendedor de cassetes piratas, onde abunda a música popular: Marco Paulo esfalfa-se em «lãs» maiores, enquanto que mais raramente um Sérgio Godinho se anuncia a tépida meia voz. É louça, alguma boa, outra barata; é a Televisão mais pequena do mundo, que veio directamente do Japão e passou pela Ponte da Rata; é ainda a abertura da Comunidade Europeia que tornou possível que «aquele senhor em vez de dois possa levar três



Para medir panos, antigamente era o metro em vara e depois passou a fita, como se vê na foto.

(Foto Fátima Marques)

pares» por apenas 150\$00. De peúgas, bem entendido.

«Feira dos 28», uma vez por mês aqui em Aveiro. Que uma vez por ano abraça a Agrovouga que, pela natureza das coisas, atrai gente importante, faz falar ministros, desperta cobiças, motiva alguns desentendidos. A outra, a dos «28», não tem ministros e os desentendimentos que provoca são entre a vendedora que diz que aquele buraco na camisola é coisa pouca, enquanto que a compradora quer valorizá-lo em cinquenta escudos: tanto quanto quer que lhe tire no preço. Gente atrai

muita: vendedores de todo o lado, potenciais compradores da cidade e redondezas. E vem também gente que não pode nem vender, nem comprar: o cego com o seu acordeão; o aleijado das pernas que se deixa ficar no chão de mão estendida; a criança que o pai mal intencionado industriou na arte de bem pedir.

Duas feiras lado a lado. Alguém dirá que duas civilizações. Não diremos que uma delas é seguramente parte do passado. Não sabemos bem é qual delas fará parte do futuro. Mas as duas talvez.

Lino Vinhal



O cliente espreita a tentar descobrir buracos nas peças pretendidas. Mas bom e barato...

(Foto Fátima Marques)



Ultimamente surgiu esta estranha forma de medir pano: ao peso. E de quilo em quilo o dinheiro vai-se na mesma.

(Foto Fátima Marques)

Leia, assine e divulgue o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

EM ÁGUEDA

Inaugurada a Casa Museu da Fundação Dionísio Pinheiro

Foi ontem inaugurada a Casa Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e o salão de exposições que lhe é anexo, numa cerimónia presidida pelo ministro da Cultura, Coimbra Martins, que contou com a presença de várias individualidades políticas e religiosas da região.

Pelas 10 horas, teve lugar uma missa de sufrágio por alma dos

fundadores, Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro, na Igreja Matriz de Águeda, ao que se seguiu uma romagem ao cemitério do Adro, para deposição de uma coroa de flores no túmulo dos beneméritos.

Mais tarde, após a chegada do ministro da Cultura, foi visitado o museu, onde os convidados, acompanhados por Pedro Dias, director

do Museu Machado de Castro (Coimbra), se inteiraram do riquíssimo património artístico ali exposto, tendo tido a possibilidade de apreciar também, uma colecção de gravuras alemãs, da autoria de Max Klinger, cedida pelo Instituto Alemão.

Seguiu-se uma sessão solene, onde usaram da palavra alguns dos

convidados, tendo sido entregues medalhas comemorativas da inauguração e ainda prémios escolares aos dois melhores alunos das escolas secundárias.

Após a exibição, no exterior da Casa Museu, do Rancho Folclórico «O Cancioneiro Infantil», realizou-se um almoço em Fermentelos, na estalagem da Pateira.



O ministro da Cultura quando chegava à Casa Museu da Fundação Dionísio Pinheiro.



Dionísio Pinheiro.



Alice Pinheiro.

EDP em Aveiro já tem instalações próprias

— ABERTURA AO PÚBLICO É JÁ NA 2.ª FEIRA

Após de vários anos, de instalações em «apostos» cedidos pela Câmara Municipal de Aveiro, a EDP — Electricidade de Portugal, EP vê concretizado um anseio e uma necessidade — ter instalações próprias.

Na rua Von Haffe, 24, estão instaladas as novas dependências daquela empresa que passa a dispor de

um edifício de 6 pisos e cave, onde ficam instalados todos os serviços administrativos e comerciais, como complemento das instalações que já têm, por alugar, em Vilar, e onde ficam instalados os armazéns, além do andar, também alugado, na Rua Mário Sacramento, e onde funciona o posto médico.

Em reunião com os órgãos de

Comunicação Social, os responsáveis do Centro de Distribuição de Aveiro, eng.ºs António Gaioso, João Paiva e Basílio Martins apresentaram elementos esclarecedores sobre a actividade daquele Centro e números estatísticos que definem bem a dinâmica que se tem imprimido na cobertura eléctrica de uma área em que apenas se não encontram electrificadas duas povoações, situadas no concelho de Águeda e porque qualquer delas, com apenas sete fogos, se encontram «perdidas» nas serranias tornando extremamente onerosa a sua electrificação.

MAIS DE 80 MIL CONTOS DE INVESTIMENTO

O eng.º António Gaioso esclareceu que o edifício agora ocupado pelos serviços da EDP custou 69.500 contos e que as obras de construção efectuadas posteriormente para as necessárias instalações de serviços ascenderam a mais de cerca de 11 mil, considerando aquele como «um bom investimento».

Falando depois sobre os serviços prestados por este Centro de Distribuição às populações, foi depois esclarecido que cobre 76 freguesias de 8 concelhos (Murtosa, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Sever do Vouga, Águeda, Ílhavo, Vagos, Oliveira do Bairro), que funcionam como agên-

cias e em cada uma das quais está instalada uma delegação.

A EDP desenvolve em simultâneo duas actividades fundamentais: por um lado, a exploração das instalações existentes, cumprindo desse modo as funções de produção, transporte e distribuição de electricidade que lhe são atribuídas; por outro lado, a construção de novos empreendimentos e instalações para ir respondendo às crescentes necessidades de consumo.

O Centro de Distribuição de Aveiro emprega 461 trabalhadores, considerados excedentários, mas resultantes da integração das autarquias, considerando o eng.º António Gaioso que «haveria melhores condições com um número reduzido de trabalhadores».

Ainda sobre o assunto «pessoal», aquele responsável referiu que «enquanto naquele sector os servidores são excedentários, já na parte de serviços administrativos e comerciais estamos com apenas 70% dos efectivos considerados necessários, e ainda no sector de licenciados e engenheiros técnicos temos apenas metade do que deveríamos ter».

ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS

Na rede de distribuição «explorada» pelo Centro de Distribuição de Aveiro são cobertos nada menos de 1.327 km² e servida uma população de 241.873 habitantes. Em 1982 havia 88.766 consumidores cujo número já ascendia a 93.500 em fins de 1984 e que agora se situará na ordem dos 95.000.

Estes números dão uma ideia aproximada do movimento deste Centro que, na óptica do eng.º Gaioso «garantiria a formação de uma empresa autónoma com viabilidade económica».



Um dos principais objectivos da EDP é assegurar o desenvolvimento da electrificação rural, obedecendo a uma escala de prioridades regionais com particular atenção às regiões menos favorecidas.

Aliás, os Centros de Distribuição da EDP já usufruem de uma autonomia que, não sendo total lhes permite a elaboração de programas e execução de obras apresentadas em planos de actividade e orçamento, apenas sujeitos a rectificações de valores por condicionantes orçamentais.

«Os planos apresentados nestes dois últimos anos foram integralmente cumpridos, embora com ligeiros atrasos que se podem corrigir em 1985», referiu o eng.º João Paiva, que adiantaria ainda que «alguns desajustamentos da planificação de obras se devem a descoordenações pontuais com as obras das Câmaras, o que leva, por vezes, a que sejam tecidas críticas à EDP de atrasos cuja responsabi-

dade lhe não pode ser imputada».

Nos dois últimos anos, pelo Centro de Distribuição de Aveiro foram investidos cerca de meio milhão de contos (526.500 em 1983 e 586.600 em 1984).

Só em 1984 foram investidos 75.700 contos na parte de distribuição, 27.800 em postos de selecção, 65.400 em postos de transformação, 163.600 contos na rede de baixa tensão, 78.900 em ramais e cortadas e ainda 48.600 contos na iluminação pública.

A propósito de iluminação pública, talvez o leitor não saiba que cada poste de iluminação de via pública custa à EDP cerca de 120 contos... talvez daí a não existência da iluminação pública que muitos pretendiam...

COM O PATROCÍNIO DO F.A.O.J.

JOVENS AGRICULTORES MOVIMENTARAM A FEIRA

Acompanhados pelo monitor do FAOJ, Júlio de Sousa Martins, mais de três dezenas de jovens agricultores, na sua maioria do sexo feminino, visitaram a Agrovoúga/85, com o apoio da Caixa Geral de Depósitos, Banco Português do Atlântico e Comissão Executiva da Feira.

Provenientes de todos os concelhos do distrito de Aveiro e de alguns do distrito de Viseu, aqueles jovens agricultores participaram nos colóquios integrados no âmbito das jornadas técnicas do certame e nas diversas manifestações recreativas, agrícolas e culturais, constantes do programa oficial da feira.

NECROLOGIA

MANUEL CARLOS VIDAL DE OLIVEIRA — Com uma hemorragia cerebral morreu ontem o sr. Manuel Carlos Vidal de Oliveira, de 43 anos (faria hoje 44) que logo à tarde, pelas 18 horas, vai a sepultar para o cemitério de Oliveirinha, saindo da Capela da Moita.

O extinto deixa orfãos dois filhos: Dulcineia Fidalgo Vidal de Oliveira e César Miguel Fidalgo Vidal de Oliveira. Residia em Aveiro, na Rua da Oita, 3-2.º dt.º. Tratou a Agência Gamelas.

MEMBROS DO GOVERNO HOJE E AMANHÃ NA AGROVOUGA

Depois da visita dos ministros da Agricultura e da Administração Interna nos primeiros dias de funcionamento do certame, a Agrovoúga/85 volta a registar hoje e amanhã, a presença de membros do Governo.

Com efeito, hoje, pelas 11 horas, chegará à mostra agro-pecuária o secretário de Estado do Comércio e

Indústria Agrícolas, dr. Carlos Filipe.

Amanhã, último dia de funcionamento desta 10.ª edição da Agrovoúga, será a vez do secretário de Estado da Produção Agrícola, eng.º

Rosado Gusmão, que a partir das 16 horas assistirá ao Concurso Nacional da Vaca Leiteira.

CORO DE SANTO AMARO DE OEIRAS ESTÁ AMANHÃ EM AVEIRO

Organizado pela Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro, com a colaboração da Câmara Municipal, Governo Civil e Universidade, vai realizar-se am-

anhã, pelas 15,30 horas, no Conservatório Regional, um espectáculo com o Coro de Santo Amaro de Oeiras.

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Norte

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO AVEIRO

AVISO

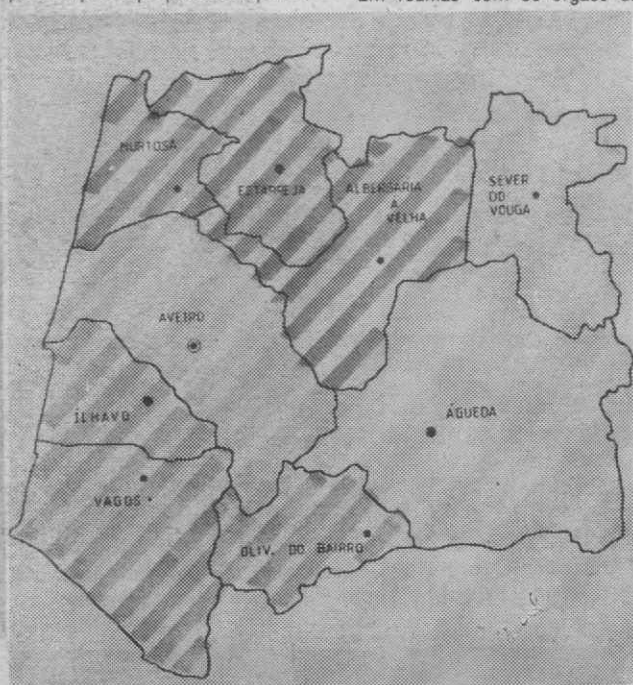
TRANSFERÊNCIA DE INSTALAÇÕES

AVISAM-SE OS SENHORES CONSUMIDORES QUE, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1 DE JULHO, OS SERVIÇOS DESTA EMPRESA SERÃO TRANSFERIDOS PARA AS NOVAS INSTALAÇÕES, SITAS NA

RUA ENG. VON HAFTE, 24

AS INSTALAÇÕES SÃO SERVIDAS PELO

TELEFONE N.º **20320** (5 linhas)



Área de acção do Centro de Distribuição de Aveiro, numa cobertura de 1.327 km².

mimosa

o iogurte de mim ♥



A dimensão adquirida pela Proleite nas suas duas décadas de existência permitiu-lhe a aquisição de modernas tecnologias, no seu sector de actuação, seguindo uma linha dinâmica de aproveitamento das estruturas lançadas.

Nesta perspectiva, o lançamento do iogurte MIMOSA adquiriu um significado de relevo no mercado da alimentação em Portugal. A exclusiva utilização de leite em natureza, a inovação do processo de produção e a tecnologia usada garantem o elevado nível de qualidade do iogurte Mimosa.

33.º ANIVERSÁRIO DA F.A.P.

Festejos encerram amanhã com festival aéreo na Covilhã

As «coisas do ar» estão a ser divulgadas desde o dia 23 pela Força Aérea às populações da Beira Interior.

Trata-se do 33.º aniversário da Força Aérea Portuguesa que tem as cerimónias principais hoje, no aeródromo da Covilhã, como festival aéreo que culmina o encerramento dos festejos.

Todos os tipos de aviões e helicópteros que equipam a Força Aérea Portuguesa exibem-se na Covilhã, enquanto Guarda, Castelo Branco, Fundão, Belmonte e Penamacor foram contemplados com um concerto pela Banda da Força Aérea, exibição de filmes e cães militares e demonstrações de pára-quedismo.

A «Semana da Força Aérea» teve como objectivo divulgar a FAP e as «coisas do ar» junto do grande público e da juventude em particular.

Demonstrar a alta técnica e competência profissional do pessoal da Força Aérea e avaliar através de um exercício de características não exclusivamente militares, as capacidades de planeamento do Estado-Maior do Comando Operacional da FAP são também objectivos desta iniciativa.

No Parque Industrial da Covilhã está patente uma exposição aeronáutica que engloba todas as unidades e sectores de actividades da FAP, o seu passado e presente, com o objectivo de levar às populações da Beira Interior uma imagem alargada do que são as realidades do mais moderno ramo das Forças Armadas Portuguesas.

A exposição integra ainda helicópteros e um avião que, contrariamente ao que é habitual, fez a viagem por terra, a bordo de um camião especialmente preparado para o seu transporte.

A Força Aérea constituída como ramo das Forças Armadas Portuguesas no dia 1 de Julho de 1952, tem actualmente um efectivo de 14.690 homens dos quais 2.679 são civis.

Cabe à FAP defender o território nacional contra ataques por vectores aéreos e manter uma situação aérea que permita a normal condução das operações das Forças Aéreas, nacionais e aliadas.

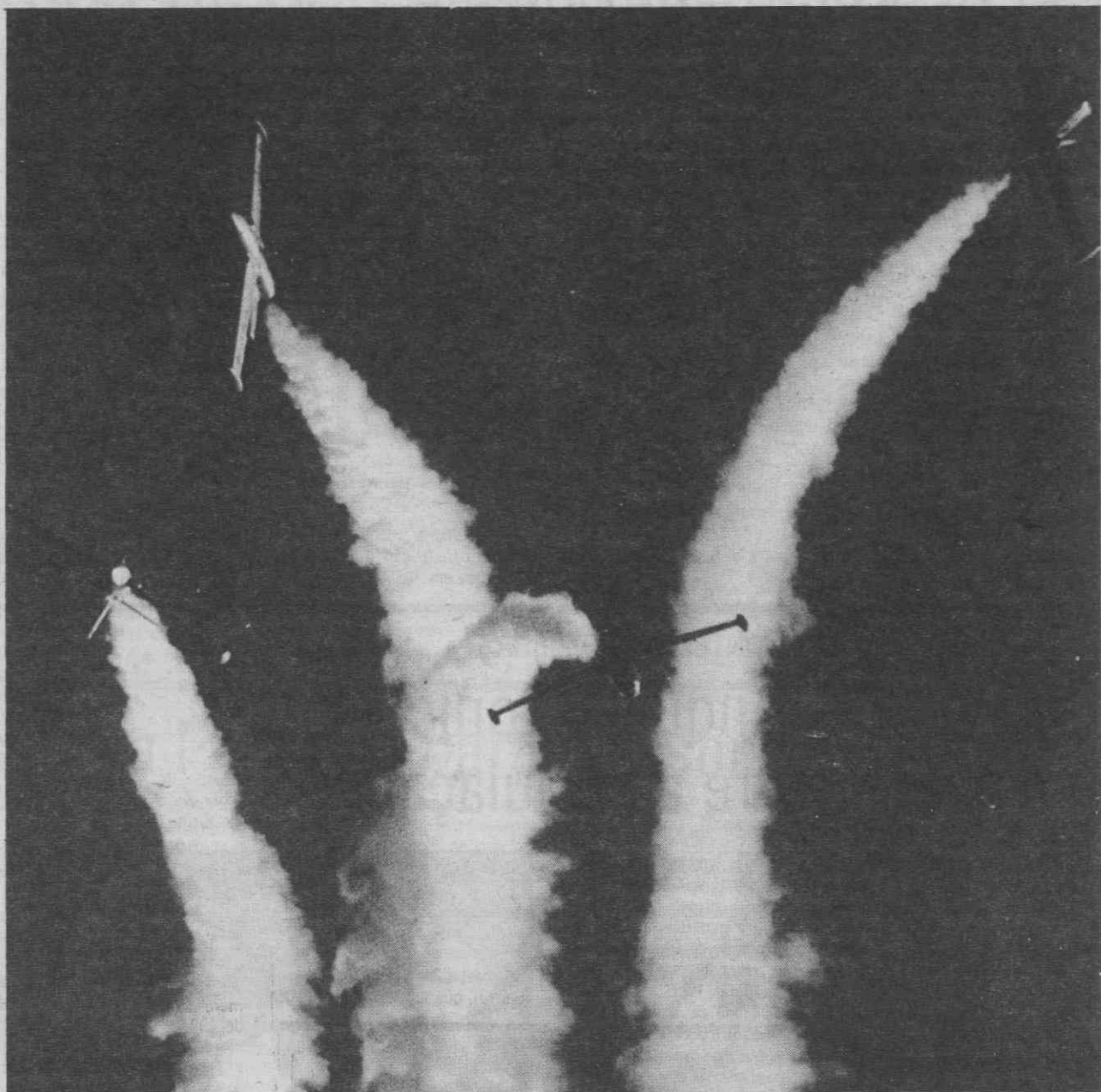
Para o desempenho desta missão, a FAP implementou um sistema de defesa actualmente constituído por duas estações de radar e um centro de operações de defesa aérea.

Para as operações aéreas ofensivas em ambiente terrestre e marítimo a FAP tem os aviões de combate «A-7-P Corsair» cuja versatilidade permite levar igualmente a cabo missões de patrulhamento marítimo, apoio aéreo próximo, caça em incursão aérea com igual precisão diurna ou nocturna e em condições meteorológicas adversas.

A formação de pilotos da FAP inicia-se com a fase elementar de pilotagem, em avião «Chiprunk» e prolonga-se, segundo um itinerário de complexidade crescente, ao longo da fase básica, em aviões «T-37 C», de acordo com a futura qualificação operacional do piloto.

Os pilotos destinados aos aviões de combate prosseguem a sua formação em aviões «F-53» e mais tarde em T-38 — um avião supersónico que reproduz as características dum caça operacional, o que proporciona ao piloto um treino avançado de combate aéreo com vista à transição para qualquer esquadra de caça ou combate.

Por outro lado, também as esquadras de «Fiat-G-91» e a «A-7-P Corsair», estão dotados de aeronaves bilugares destinados à qualificação



operacional dos pilotos naqueles tipos de aviões.

Uma das missões da FAP consiste em aprontar as tropas pára-quedistas e com elas realizar operações aeronavais e terrestres.

Estas missões poderão ser desempenhadas com aviões «C-130 Hércules», de grande capacidade de transporte e manobra.

Os helicópteros «SA-330 Puma» são utilizados sempre

que a configuração de teatro de operações assim aconselhe.

Os helicópteros «Alouette-III» são utilizados em operações de heli-assaltos.

A FAP dispõe de aeronaves especialmente vocacionadas para este tipo de missões de apoio aéreo ofensivo e transporte aéreo tático, conduzidas em apoio directo às operações terrestres através do reconhecimento tático, interdi-

ção do campo de batalha, transporte e lançamento de pára-quedistas e carga num teatro de operações.

Além de missões estritamente militares, a FAP tem como missão secundária desenvolver acções de apoio à população civil e colaborar com outros departamentos do Estado em missões de carácter científico e outras, com vista ao progresso da Nação e na

salvaguarda dos bens públicos e privados.

Também o «C-212 Aviocar» desempenha papel de relevo em missões de busca e salvamento.

Os meios aéreos, especialmente o «C-130 Hércules» e o «C-212 Aviocar» são ainda agentes primordiais no patrulhamento da extensa área marítima, que é a zona exclusiva económica nacional.

Distrito leiriense: único com comissões de protecção civil

Somente cinco dos dezasseis concelhos que compõem o distrito de Leiria não dispõem, ainda, de comissões municipais de protecção civil, de acordo com a revelação feita pelo delegado distrital do Serviço Nacional de Protecção Civil, António Manuel Morais. Com efeito e muito embora o distrito de Leiria seja o único, no País, onde já se encontram em funcionamento tais comissões, apenas os concelhos de Alvaiázere, Alcobaça, Batalha, Marinha Grande e Leiria não as possuem, por enquanto, já que se prevê, para dentro de pouco tempo, a sua entrada em funcionamento, dada a sensibilidade existente, relacionada com tal assunto.

As comissões a que aludimos, que se encontram sob a responsabilidade directa dos presidentes de Câmaras e são compostas pelos comandantes dos bombeiros, das autoridades policiais, pelos engenheiros da EDP, do GAT e camarários pelos delegados de saúde e órgãos directivos escolares, de

cada um dos concelhos, encontram-se vocacionados para o perigo potencial de cada um desses mesmos concelhos e, bem assim, de edifícios públicos, com particular atenção para os escolares.

De resto, os esclarecimentos de ensino têm servido para o desenvolvimento de programas

de divulgação de formas de actuar em casos de emergência (o «DC» já se referiu, em anterior edição, a uma acção semelhante, efectuada na escola Secundária de Pombal, a cargo de António Morais). Refira-se, a propósito e de acordo ainda, com o Delegado Distrital do Serviço Nacional de Protecção Civil, que têm sido detectadas algumas lacunas «... particularmente graves» nalgumas escolas. António Morais, neste pormenor, não tem dúvidas em atribuir a exclusividade das responsabilidades ao Ministério da Educação, particularmente às construções escolares... que não têm dado resposta a diversas solicitações de conselhos directivos e das comissões escolares».

Realçando que a colaboração

das entidades envolvidas no caso tem sido excelente, António Morais não deixa de confessar a sua preocupação no que concerne a incêndios florestais, lamentando não poder contar, ainda, com a pista de aviação de Pombal, a qual «... permitiria uma total cobertura da zona do Pinhal de Leiria e toda a mancha florestal do distrito». Considerando que tal pista tem condições para ser o melhor aeródromo da zona centro «... graças às suas condições de segurança e implantação geográfica», o delegado distrital do Serviço Nacional de Protecção Civil adiantou que, por via disso, o Serviço Municipal de Protecção Civil de Pombal se encontra, já, a estudar «... todos os problemas de segurança e ordem técnica da re-

ferida pista, para que a mesma possa ser uma realidade na próxima época de fogos florestais».

António Manuel Morais, revelaria, ainda, que neste momento encontra-se em curso uma campanha de sensibilização e esclarecimento no nordeste do distrito leiriense, com o objectivo de minorar, tanto quanto possível, o flagelo dos fogos, naquela região.

Considerando que o problema da instalação provável da Central a Carvão na zona do Pinhal de Leiria deve ser bastante bem equacionado, em face da localização e filtragem dos elementos poluidores «... que numa zona florestal poderão conduzir a um irremediável desastre ecológico», António Morais aguarda, no entanto, in-

formações do Serviço Nacional de Protecção Civil sobre o assunto, após o que poderá pronunciar-se mais concretamente. Não deixaria, porém, de focar «... o caso alemão da Floresta Negra, destruída por, chuvas ácidas resultantes de poluição que, à partida, é semelhante com a da referida central».

Este delegado distrital defenderia, de seguida, que a localização da central não deverá acontecer em região florestal e com importância turística, pelo que julga dever ser «... repensado o local para a sua implantação, pois, doutro modo, estaremos a contribuir para a destruição daquela que é, já, a região menos poluída do litoral português».

J. M. Carraca

PRESIDENTE DA REPÚBLICA PRESIDIU ÀS COMEMORAÇÕES

CELBI produz anualmente 200 mil toneladas de pasta de papel

Cerca de quatrocentas pessoas participaram ontem nas comemorações do vigésimo aniversário da CELBI (Celulose Beira Industrial), que foram presididas pelo Presidente da República, na Leirosa, Figueira da Foz.

Ramalho Eanes inaugurou depois o «Projecto C 83» que consiste na reconversão de uma antiga caldeira de recuperação, em caldeira auxiliar para queima de casca de eucalipto e na construção de uma linha para descasque de toros com comprimentos até seis metros.

Segundo anunciou o presidente do Conselho de Administração da CELBI, as novas instalações permitem «poupar cerca de 20.000 toneladas/ano de «fuel oil» importado».

O consumo de «fuel» que em 1980 se situava nos 230 quilos por tonelada de pasta, baixa agora para os 70, o que equivale a uma redução de 70%.

O presidente do Conselho de Administração revelou também que o projecto beneficiou de um subsídio concedido ao abrigo do «terceiro esquema de apoio aos consumidores industriais de combustíveis».

O investimento daquele projecto orçou em 1.200 mil contos e a participação nacional rondou os 60 por cento.



Eanes quando chegava às instalações da Celbi.

Eric Gounnar, depois de referir que a construção da CELBI foi concluída em 1965 mas só em Junho de 1967 começou a laboração, revelou que desde aquela data a empresa florestou mais de 29.000

hectares de terras incultas e nas florestas plantadas foram conseguidos níveis de crescimento de 50 por cento superiores aos da média do País.

Eric Gounnar afirmou na intervenção que proferiu na sessão evocativa dos 20 anos da CELBI que «o sector florestal é um dos poucos que poderá contribuir para que Portugal na CEE seja um parceiro desejado e com capacidade negocial».

Depois de considerar que «metade da área do País está vocacionada para a produção florestal», Eric Gounnar revelou, contudo, que dessa área «apenas um terço está florestada».

Anualmente cerca de 40 mil hectares de floresta têm sido destruídos pelos incêndios o que corresponde a uma área superior à que tem sido florestada.

Revelou o presidente da CELBI que «há um défice de madeira em relação às necessidades da indústria», e sustentou que para reequilibrar na década de 90 a oferta/procura «será necessário que a florestação e reflorestação de pinho e eucalipto não seja inferior a

70.000/80.000 hectares por ano». Actualmente as áreas florestadas não têm ultrapassado os 30.000 hectares por ano, revelou Eric Gounnar.

Na sessão solene em que participaram cerca de quatrocentas de convidados, entre os quais, o secretário de Estado da Energia e ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, o ministro da Agricultura referiu por seu turno que «o material lenhoso é um sector prioritário da agricultura portuguesa».

Alvaro Barreto afirmou que essa prioridade vai passar «das palavras aos actos» e garantiu que estão a ser feitos esforços no sentido de ser conseguida uma florestação média anual na ordem dos 50.000 hectares.

Quanto aos incêndios, Alvaro Barreto revelou que o Governo dotou uma verba de meio milhão de contos para financiar um projecto nacional para evitar áreas queimadas.

Alvaro Barreto assegurou, por outro lado, que a matéria-prima para as celuloses não irá faltar nos próximos anos.

JORNADAS COMEÇARAM ONTEM EM COIMBRA

Índice da bronquite crónica é elevado entre a população

Bronquite crónica e enfisema pulmonar são os temas que estão a ser debatidos no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra no âmbito das IX Jornadas de Actualização em Pneumologia, que ontem, começaram com cerca de 250 participantes.

Trata-se das nonas jornadas levadas a efeito pelo Centro de Pneumologia da Universidade de Coimbra, cadeira de Pneumotisiologia da Faculdade de Medicina e Serviço Clínico de Pneumologia dos HUC, que visam a divulgação e actualização de conhecimentos acerca dos temas propostos.

As Jornadas, que hoje à tarde terminam, incluem diversas comunicações sobre temas científicos relacionados com a bronquite crónica e enfisema pulmonar, apresentadas não só por especialistas na-

cionais mas também suecos, italianos, espanhóis, franceses e alemães.

Sobre a importância destas jornadas numa perspectiva social, falámos com o director das entidades organizadoras, Prof. Robalo Correia, que salientou «a alta frequência da bronquite crónica nas populações, nomeadamente entre fumadores e trabalhadores submetidos à poluição atmosférica».

Robalo Correia afirmou também que o índice desta doença é mais elevado no homem que na mulher, e frisou o seu «alto peso social, pelas baixas por doença e por reformas por invalidez».

Aquele responsável pela organização dos Jornadas manifestou também interesse «nos mecanismos preventivos, nomeada-



Cerca de 250 pessoas estão a participar nas Jornadas de Actualização em Pneumologia, ontem iniciadas no Auditório da Reitoria da Universidade.

mente em relação à poluição atmosférica nos ambientes profissionais, ao tabagismo activo e passivo e às infecções respiratórias».

As jornadas são patrocinadas pelas sociedades portuguesas de Patologia Respiratória e Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica.

Começa hoje a CIC/85

A CIC/85 — Feira Comercial e Industrial de Coimbra — é hoje inaugurada, pelas 16 horas, abrindo igualmente ao público a partir dessa hora.

Na abertura da feira, instalada junto ao Estádio Municipal de Coimbra, vão estar apenas entidades da cidade e do distrito.

No domingo a CIC abre às 17 horas, enquanto aos dias de semana a sua abertura ocorre pelas 15 horas. O encerramento do certame é sempre à meia noite.

O preço dos bilhetes a cobrar pela entrada é de 50 escudos.

A VIII CIC integra este ano a IV Bial da Cerâmica e do Vidro.

Faça-se assinante do

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Contacte-nos na

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B
— Telefone 24601.

PORQUE A UNIÃO FAZ A FORÇA

Jornalistas de Viseu associam-se

Cansados de caminhar em paralelo e conscientes de que a união faz a força, os jornalistas do distrito de Viseu constituíram há dias a sua associação, propondo-se desenvolver em conjunto uma série de acções, que vão desde a valorização profissional e cultural de cada um, até à realização de convívios que permitam uma mais sã camaradagem entre todos os que trabalham com um objectivo comum.

O acto de constituição da Associação dos Jornalistas de Viseu, revestiu-se da maior dignidade, sendo testemunhado pelo notário dr. Rui Jorge Branco, e por mais de três dezenas de homens da Comunicação Social, vindos de diversos pontos do distrito, e que ficaram na história como sócios fundadores.

O germen para que a associação fosse criada, foi lançado há cerca de dois anos, durante um convívio promovido pelo Secretariado Diocesano das Comunicações Sociais.

De então para cá, uma Comissão Instaladora, presidida pelo dinâmico padre José Vieira, accionou os mecanismos legais pelo que a associação se legalizasse. E tal aconteceu

há dias, para gáudio de todos os jornalistas da região de Viseu.

A anteceder a Assembleia Geral que testemunharia o acto jurídico da assinatura notarial e a eleição dos primeiros corpos gerentes da associação, realizou-se num restaurante desta cidade, mais um almoço-convívio, que congregou à mesma mesa os homens (e mulheres) dos jornais.

Da parte da tarde e nas instalações do Seminário Maior de Viseu, foi legalizada a associação, passando-se de imediato à apresentação de listas para eleição dos novos corpos gerentes, surgindo na mesa três documentos para eventual votação.

Como acontece invariavelmente em actos deste tipo, gerou-se um certo diálogo entre os presentes, que discutiram pormenores sobre as listas propostas, acabando as mesmas por ser todas votadas. Desta eleição resultou a vitória da lista «B», apresentada pelo padre José Fernandes Vieira e subscrita por outros elementos, constituída do modo seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL — monsenhor Celso Tavares da Silva («Jornal da Beira»); cônego Simão Botelho



*Jornalistas de Viseu confraternizando.

(«Voz de Lamego»); Agostinho Torres («Viseu Ilustrado»).

DIRECÇÃO — padre José Vieira («Jornal da Beira»); Artur Rebelo («Notícias de Viseu»); António Rodrigues Bispo («Comércio do Porto»); Alvaro Meneses («Voz das Beiras»); Teresa Cardoso («Diário de Coimbra»).

CONSELHO FISCAL — José Melo Cardoso («Jornal da Beira»); professor Reinaldo Cardoso («Jornal da Beira»); e padre Jorge Lemos («O Caminho»).

De seguida foi igualmente votada a jóia de entrada e quota mensal dos sócios, que ficou estipulada em 250 escudos e 50 escudos, respectivamente.

Compete agora aos órgãos eleitos, promover a elaboração do regulamento interno, e avançar com todas as «demarches» necessárias à implantação da associação no distrito de Viseu. Há agora que criar estruturas, sendo para tanto essencial que os trabalhadores da Comunicação Social, espalhados pelo

distrito, adiram a este projecto, de modo a que o mesmo seja levado para a frente com a dinâmica própria de quem não quer parar nem profissionalmente, nem em termos sociais.

O repto foi lançado e apoiado, há agora que dar-lhe vida e pujança. E isso, está nas mãos de todos.

APROVADO NÚMERO RECORDE DE DETERMINAÇÕES

Empréstimos internos de 350 milhões de contos entre as medidas tomadas pelo Governo

O Conselho de Ministros aprovou quinta-feira um número recorde de medidas — oitenta e seis decretos-lei, dezenas de resoluções e algumas propostas de lei, num total de 118 determinações.

As resoluções do Conselho de Ministros, divulgadas ontem de manhã, incidem nomeadamente sobre matéria fiscal, autorizações de empréstimos e mercado de capitais.

Noutras áreas o Conselho de Ministros aprovou, por exemplo, um decreto-lei que prevê a concessão de indemnizações a funcionários que sejam vítimas de actos de terrorismo e deu nova redacção ao Estatuto do Cooperante.

MEDIDAS ECONÓMICAS

O Governo vai contrair três empréstimos internos no valor de mais de 350 milhões de contos de acordo com legislação aprovada no Conselho de Ministros que terminou ontem.

O primeiro dos empréstimos, «Obrigações do Tesouro FIP 1985 — 2.ª emissão», terá um limite máximo nominal de 226,059 milhões de contos e será aberto a subscrição pública a partir do próximo dia 1 de Agosto.

Um segundo decreto-lei aprovado em Conselho de Ministros autoriza a emissão de um outro empréstimo — «Obrigações do Tesouro, Trienal, 1985» — terá um limite máximo de 30 milhões de contos e destina-se a satisfazer as necessidades de financiamento do défice do orçamento do Estado para o corrente ano.

O terceiro empréstimo, no montante de 100 milhões de contos, — «Obrigações do Tesouro — Bonificações — 1985» — tem em vista o pagamento de encargos decorrentes de bonificações a cargo do Estado, em dívida ao sistema bancário.

O plenário ministerial, autorizou, por outro lado, as empresas públicas e as sociedades anónimas pertencentes maioritariamente ao Estado, a emitir «títulos de participação», representativos de empréstimos por elas contraídos.

A decisão tem em vista proporcionar às empresas os recursos a longo prazo de que necessitam, recebendo os aforradores que invistam nestes títulos, uma «renda perpétua».

Em matéria de títulos de crédito, o Conselho introduziu uma novidade em termos de empréstimos obrigacionistas em Portugal, ao aprovar um decreto-lei que prevê a possibilidade, em futuras emissões de obrigações, de utilização de mecanismos de indexação das taxas de juro.

De acordo, com o diploma, a autorização para emissão de obrigações, poderá estabelecer a indexação da taxa nominal a uma taxa de referência, fixada pelo Banco de Portugal, tendo em conta a dos depósitos a prazo superiores a 180 dias e até 1 ano.

A liberalização dos movimentos de capitais privados entre Portugal e os Estados membros da CEE, foi também objecto de uma decisão do Conselho que aprovou um diploma tendo em vista desburocratizar as operações cambiais inerentes a importações ou exportações de capitais, através da eliminação da dupla homologação.

Em matéria fiscal, o Governo aprovou o diploma que inclui na lista dos bens isentos do IVA, os livros, folhetos e outras publicações não periódicas de natureza cultural, educativa, recreativa e desportiva.

A aplicação da taxa reduzida de 8 por cento a todos os serviços de hotelaria e restauração, foi outra das decisões do Conselho.

Entre as medidas económicas aprovadas, destacam-se ainda a aprovação da celebração de um contrato-programa entre o Estado e a Carris e de contratos de reequilíbrio financeiro, entre os municípios e as instituições públicas de crédito.

Estes contratos destinam-se a permitir aos municípios, caídos em «situações estruturais de desequilíbrio financeiro», atingirem uma situação, em que possam assegurar o pagamento dos compromissos assumidos.

O Governo aprovou ainda uma resolução que altera o regime jurídico do Crédito Agrícola Mútuo e das cooperativas de crédito agrícola.

A resolução tem em vista, por um lado, adequar a aplicação dos meios líquidos excedentários, às necessidades de funcionamento das caixas de crédito agrícola mútuo e, por outro, tornar aplicável às caixas, o regime próprio dos bancos comerciais, no que respeita à definição do limite máximo do crédito que podem conceder a uma só entidade.

Champalimaud regressou a Portugal para investir na política

O empresário António Champalimaud declarou quinta-feira em Lisboa, regressar a Portugal para «tomar parte activa no processo político», e para investir na política «o fruto do seu labor nos últimos 10 anos».

«Pedem-me que faça investimentos no campo económico e eu decidi fazê-los no campo político pois é aquele que condiciona todos os outros» — afirmou Champalimaud, num encontro organizado pela Universidade Livre e no qual participaram estudantes, o corpo docente daquela Universidade e algumas personalidades do antes do 25 de Abril.

O ex-grande industrial português (cerca de 40 empresas recensadas em Portugal continental e nas ex-colónias antes da revolução de Abril) afirmou «não haver a recear falta de meios materiais e fundos para lançar mãos à salvação do País».

«Movimento da Nova República» é a denominação já registada na Conservatória para o novo partido que António Champalimaud pretende encabeçar para «restaurar a ordem e repartir por 10 milhões de portugueses, a riqueza que se encontra nas mãos de alguns».

Num discurso centrado neste projecto político, em que não foi afirmado claramente se se iria candidatar ou não às eleições presidenciais de 1985, o fundador da maior empresa de cimentos portuguesa cujo símbolo é a flor de lis, sublinhou que a sua proposta política responde apenas ao interesse nacional.

«A minha proposta não contém nada de ordem pessoal. Proponho-me ao cumprimento de uma tarefa para depois poder regressar ao pequeno império que construí no Brasil» — disse.

Para Champalimaud, a assinatura do tratado de adesão à CEE no Mosteiro dos Jerónimos «foi um sacrilégio» não podendo esta ser feita «de maneira nenhuma sem a consulta prévia à nação» uma vez que «nada temos em comum com a CEE».

Numa alusão a Mário Soares, afirmaria a certo passo que a adesão «não é mais do que a última diversão do político português na procura da sua perpetuidade no Governo e de se alcandorar a postos mais elevados na hierarquia da nação».

Referindo-se várias vezes «à grandeza do povo português, que provou ser geneticamente uma raça que de quando em quando escreve epopeias» António Champalimaud comunicou o seu projecto de fundar «duas Universidades Lusíadas — uma Humanística e outra Técnica — guardiã dos valores ancestrais da pátria e situadas em Guimarães, berço de Portugal».

António Champalimaud, empresário ligado ao passado aos sectores do cimento, siderurgia, banca e actualmente proprietário agropecuário no Brasil, afirmou perante uma audiência de cerca de uma centena de pessoas que a vários momentos o aplaudiram, regressar a Portugal para «limpar, tal como num navio, os mexilhões, toda a porcaria que o impede de avançar, para que este singre de novo».

IMPrensa BRITÂNICA CONTINUA A SEGUIR A CRISE PORTUGUESA

A dissolução da Assembleia da República anunciada quinta-feira pelo Presidente Ramalho Eanes, foi ontem motivo de notícia para os jornais londrinos «The Times» e «Financial Times».

O «Financial Times» anuncia que

o Presidente Eanes decidiu dissolver o Parlamento, depois de não ter conseguido obter a cooperação dos principais partidos, para uma solução que evitasse esta medida drástica.

Eanes, num comunicado, diz que não tinha encontrado alternativa viável à dissolução, escreve o Jornal.

O Presidente não anunciou a data da dissolução do Parlamento diz o Financial Times, que salientou que a Câmara continuaria a funcionar até ratificar a adesão de Portugal à CEE, cujo debate está marcado para 10 de Julho.

A notícia acrescenta que Eanes não indicou quando se realizam as eleições, que se seguem automaticamente à dissolução do Parlamento, mas os observadores dizem que será provavelmente na primeira semana de Outubro.

Entretanto o Governo será chefiado por Mário Soares e na devida altura, o pedido oficial de demissão do actual Primeiro-Ministro será considerado, conclui o jornal.

Por sua vez «The Times» escreve que Eanes decidiu dissolver o Parlamento depois deste ter ratificado, em 10 de Julho, a adesão de Portugal às Comunidades Europeias.

O diário nota que Mário Soares

continuará como Primeiro-Ministro no futuro próximo, apesar do colapso da coligação, e que as eleições gerais serão realizadas numa data ainda não especificada.

LUCAS PIRES DEFENDE ACTUAL GOVERNO EM GESTÃO

O dirigente centrista Lucas Pires defendeu ontem de madrugada numa reunião do seu partido em Alcanena a manutenção do actual Governo em funções de gestão.

«É a melhor solução para o País» — afirmou o presidente do CDS depois de considerar que «uma maioria morta não pode procriar um novo Governo».

Sobre a actual crise política Lucas Pires, disse que «os partidos foram três vezes a Belém, sem qualquer estrela a guiá-los e não houve ainda qualquer 'Natal'».

Referindo-se às diferentes formas de Governo dos últimos anos, o dirigente centrista afirmou que «o PS já chumbou três vezes e por isso prescreveu, e o PSD não tem feito outra coisa senão jogos de Governo e de eleições, para melhor poder servir a sua clientela».

Ao defender a «liberalização da economia», disse «chega de o Estado meter a mão no bolso dos portugueses».

MOTA AMARAL DEFENDE PRESIDENCIALISMO

O Presidente do Governo dos Açores defendeu o reforço da componente presidencial do regime como meio de «salvaguarda da estabilidade política» em Portugal.

Em declarações proferidas quinta-feira quando chegava a Lisboa, Mota Amaral, disse ser conveniente rectificar o que foi feito sobre poderes presidenciais na revisão constitucional de 1982.

O líder açoriano disse que o regime parlamentar já deu provas em Portugal, sobretudo na Primeira República, da sua incapacidade para gerar executivos estáveis.

Mota Amaral defendeu, por outro lado, a criação de um novo Governo para preparar eleições legislativas antecipadas — a que os partidos deverão concorrer sozinhos, pois segundo o governante açoriano, eventuais acordos do PSD com o CDS ou PRD só deverão ser pensados depois das eleições legislativas antecipadas.

O matutino «O Diário» apresentou ontem como director, Armando Pereira da Silva e insere em local de destaque o nome do anterior director, Miguel Urbano Rodrigues, que está impedido de continuar em funções, pela Lei de Imprensa.

O impedimento de Miguel Urbano Rodrigues deve-se ao facto de ter sido condenado quatro vezes em Tribunal pela publicação de textos naquele matutino o que, segundo o

«O Diário» com novo director temporário

n.º 7 do artigo 28.º da Lei de Imprensa, implica o seu afastamento de cargos de direcção na imprensa, por um período de cinco anos.

O jornalista Armando Pereira da Silva, que ocupava o cargo de chefe de redacção desde o lançamento de «O Diário» passa a ser o director do jornal de acordo com decisão da Administração ontem comunicada

aos leitores em nota de primeira página.

A mesma nota esclarece que vai ser iniciada uma campanha pela declaração de inconstitucionalidade do n.º 7 do artigo 28.º da Lei de Imprensa que, na opinião do advogado, Fernando Luso Soares, contraria o preceito constitucional de que «nenhuma pena envolve, como

efeito necessário, a perda de direitos civis, profissionais ou políticos».

Ainda no entender do mesmo advogado, aquela disposição da Lei de Imprensa, pode considerar-se revogada pelo novo Código Penal — salienta a nota da Administração de «O Diário».

Miguel Urbano Rodrigues — salienta a nota — continuará como jornalista nos quadros de «O Diário».

Carros do Estado fiscalizados aos fins-de-semana e feriados

A polícia vai passar a fiscalizar os carros do Estado que circulem aos fins-de-semana e feriados, sem ser em serviço oficial.

Na sua última reunião, o Governo aprovou uma resolução que incumbe à autoridade nas estradas, fiscalizar os carros do Estado em delito.

Agora passa a ser obrigatória para as autoridades responsáveis pela vigilância do trânsito nas estradas a comunicação, aos organismos utilizadores, dos casos detectados de circulação de viaturas do Estado aos sábados, domingos e feriados nos casos não autorizados por lei.

Leia, assine e divulgue o

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Beira Mar afirma-se disposto a subir

Quem entra — quem sai — e quem fica e outras coisas mais sobre a vida do clube

O Beira Mar anunciou ontem duas coisas bastante importantes para a cidade de Aveiro: primeiro a sua firme disposição em trabalhar, no campo desportivo, para subir de divisão na próxima época; em segundo lugar deu a conhecer a equipa com que conta para o próximo ano, revelando não só as aquisições (já referidas pelo «Diário de Aveiro» em edição anterior) como também as dispensas, jogadores que continuam e ainda os que foram promovidos de juniores a seniores.

Em informal reunião com a comunicação social, o Beira Mar, ali representado pelo presidente da Direcção, eng. António Pascoal, e pelo treinador José Domingos, afirmou a sua disposição em, de forma séria e honesta, disputar com agressividade (no bom sentido, é claro) o primeiro lugar da zona, propondo-se conquistar o direito à subida. E isto sabendo embora que a Zona Centro vai ser extraordinariamente disputada, tanto mais que outros clubes se assumem com idênticos propósitos. Foi a pensar na subida, aliás, que o Beira Mar se reforçou, contratando 9 profissionais para o lugar de outras tantas saídas. No dizer de José Domingos (que teve palavras de muita simpatia e gentileza para com todos os que saíram) houve a preocupação de «formar uma equipa que dê garantias de trabalho, honestidade e acima de tudo de ambição».

JOGADORES CONTRATADOS

Jogadores novos foram contratados os seguintes: Aquiles (médio extremo que vem do Sesimbra e antes pertencera ao então Académico de Coimbra), Nogueira (ponta de lança que vem do Felgueiras e pertencera antes ao Covilhã), Redondo

(defesa, do União de Coimbra), Luís Almeida (guarda-redes, do União de Coimbra), Isalmar (defesa, do Águeda), Freitas (médio esquerdo, do Leixões), Cambráia (centro campista, do Águeda) e Jorge Coutinho (avançado sem posição, do Elvas).

JOGADORES DISPENSADOS

Foram dispensados os seguintes jogadores: Eurico, Jacinto João, José Carlos, José Manuel, Dobrões, Marcos, Paulo Barreto e Paulo César.

Para todos eles a Direcção e o treinador tiveram palavras de apreço, fazendo questão de salientar que a sua dispensa não é devida à falta de valor individual mas sim à necessidade de, com os recursos disponíveis, formar a equipa que melhores garantias dê de homogeneidade por forma a atingir os objectivos propostos.

OS QUE CONTINUAM

Continuam no clube, transitando de épocas anteriores, os seguintes elementos: Carapinha, Nogueira, Mussá, Falcão, Jorge Silvério, Craiveiro, José Ribeiro, Manuel Dias, Octávio, Dantas, Vítor Moço, Vítor Urbano e Balseiro.

Dos quatro primeiros, segundo

afirmou José Domingos, poderão vir a ser dispensados a outros clubes, se a Direcção aceitar a proposta que ele próprio irá fazer nesse sentido. Vítor Urbano, por sua vez, ficará no clube como seu funcionário a tempo inteiro, exercendo as funções de treinador adjunto em sentido lato: colaborando na reestruturação do futebol juvenil e apoiando de perto o treinador principal nas suas funções técnicas mas também de apoio.

Integrarão ainda a equipa sénior do clube os juniores Bola I e Bola II, agora promovidos.

FACTORES QUE FACILITARAM AS CONTRATAÇÕES

O eng.º António Pascoal manifestou total confiança no técnico da equipa que considerou como «competente, sério e honesto». Referiu-se também aos motivos que facilitaram a contratação dos jogadores que vêm de novo. Motivos que hierarquizou da seguinte forma: primeiro o facto desses mesmos jogadores conhecerem Aveiro como um centro industrial por excelência, como uma terra em franco desenvolvimento; depois a sua posição geográfica, encostada a algumas das mais lindas praias de Portugal; ainda o facto, aliás importante, de se saber no meio desportivo que o Beira Mar tem as contas em dia com os seus jogadores, incluindo os que saíram, afirmando-se assim como um clube que cumpre as suas obrigações a tempo e horas; finalmente, tê-lo-á motivado a circunstância de saberem estar o clube na firme disposição de subir de divisão e isso vir ao encontro da sua própria ambição. Estes factores, segundo o presidente, tornaram mais fácil contra-

tações que se adivinham difíceis e o contrato mais moroso não levou — disse — mais que três horas e meia a negociar. Factores todos eles facilitados ainda pelo prestígio que o treinador Domingos, goza entre a classe de jogadores.

AS ROSAS QUE TÊM ESPINHOS

O Beira Mar vai agora entrar de férias e a 1 de Agosto aí estará de novo para iniciar a sua preparação. E foi referido que é este ano a primeira vez que a equipa vai de férias com a casa arrumada. Isto é: vai para férias com o plantel constituído, com os pagamentos em dia, com planos de trabalho aprovados e com objectivos claramente definidos.

Mas nem tudo serão rosas no Beira Mar. Não só porque todos estes compromissos representam muito dinheiro, bem mais do que o permitiriam as receitas normais do clube, mas também porque se debate com uma crise directiva para a qual importa encontrar solução útil e atempada. Na última Assembleia Geral ficou o presidente e o director do departamento de futebol, o utilíssimo e diligente Manuel Pirona, encarregados de constituírem o elenco de dirigentes para a próxima época directiva. Dentro de 15 dias deverá haver uma nova Assembleia para apresentar esses elementos ou ultrapassar eventuais dificuldades, mas subentende-se no ambiente do clube uma situação de divergência entre dois directores (António Pascoal e Manuel Pirona) que, a prevalecer, será altamente maléfica para o clube. Tanto assim que, perguntado ontem ao presidente se os dois estariam certos na próxima equipa directiva, respondeu

que nada poderia adiantar mas que «talvez não...» ultrapassam-nos estas situações de conflito que julgamos pontual e sem gravidade. Mas o amor ao clube será suficiente forte para levar um e outro a ultrapassar divergências e a projectarem-se à dimensão do próprio clube que servem com entusiasmo e carinho.

PLANO DE PREPARAÇÃO

Do plano de preparação para a próxima época destacamos as seguintes fases: apresentação a 1 de Agosto; até 4 exames médicos e alojamento dos jogadores que vêm de fora; de 5 a 10, estágio no Centro de Lamego; de 11 a 16 estágio nas praias das Gafanhas; a partir desta altura trabalho de campo, com meia

dúzia de jogos de preparação em terrenos de piso difícil e preferentemente fora de casa.

Como nota final refira-se que o Estádio Mário Duarte será este ano incluído no rol daqueles susceptíveis de ali se disputarem provas internacionais de futebol juvenil.

O eng.º Pascoal referiu-se também à sua disposição de em breve se encontrar com o presidente do Galitos no sentido de serem melhoradas as relações entre os dois clubes. Foi também focada a nossa notícia de ontem sobre o bingo de Aveiro (confirmando-a, naturalmente) revelando-se que a percentagem a receber pelo Beira Mar do acordo feito com a sociedade Figueira-Praia é de 25 por cento dos lucros líquidos brutos.

EM 20 E 21 DE JULHO

«IX PRÉMIO ABIMOTA»

Com a participação de ciclistas amadores, seniores especiais e seniores, e de onde, logicamente, estarão afastados os ciclistas profissionais, vai realizar-se nos dias 20 e 21 de Julho próximo o «IX Prémio Abimota» numa organização da Associação dos Industriais e Comerciantes da Duas Rodas.

O prémio terá um total de 267 km,

divididos em três etapas:

- 1.ª — dia 20 — Pombal-Sangalhos (132 km);
- 2.ª — dia 21 — Águeda-Águeda, contra-relógio (26 km);
- 3.ª — dia 21 — Anadia-Águeda (109 km).

Segundo o «Diário de Coimbra» apurou estarão presentes duas equipas espanholas.

AUTOMOBILISMO

Fórmula Um

Próximo Grande Prémio de Portugal disputa-se a 25 de Maio

O Grande Prémio de Portugal de 1986 em Fórmula Um disputa-se no Autódromo do Estoril a 25 de Maio, de acordo com o calendário provisório para a próxima época, foi ontem revelado em Paris.

O «circo» na próxima época tem já definidas provas no Japão e no México, num total de 17 corridas.

Contudo há ainda hipóteses de se realizarem grandes prémios em Nova Iorque, Curaçau (uma estreia), Argentina e o Grande Prémio da Europa, em Silverstone.

O calendário provisório, anunciado pela Federação Internacional de Desporto Automóvel, deverá sofrer alterações substanciais nos próximos meses, como aliás tem acontecido todos os anos.

A FISA confirmou também a realização das 24 Horas de Le Mans a 31 de Maio-1 de Junho, evitando sobreposição de datas em relação ao Grande Prémio do Canadá, o que

tem acontecido nos dois últimos anos.

O calendário provisório de Fórmula Um para a próxima época é o seguinte (excluem-se as provas ainda não confirmadas):

- 2MAR — Brasil
- 23MAR — Austrália
- 6ABR — Japão
- 27ABR — San Marino
- 11MAI — Mônaco
- 25MAI — Portugal
- 15JUN — Canadá
- 22JUN — Detroit
- 6JUL — França
- 13JUL — Grã-Bretanha
- 3AGO — Alemanha Federal
- 17AGO — Áustria
- 31AGO — Holanda
- 7SET — Itália
- 21SET — Bélgica
- 12OUT — México
- 26OUT — África do Sul

Em 1984 o Grande Prémio de Portugal foi a última prova do campeonato e nesta época foi a primeira prova do circuito europeu.

NA ASSEMBLEIA GERAL DO «RECREIO DE ÁGUEDA»

Tomaram posse os novos «timoneiros»

—UM EX-PRESIDENTE VOLTOU A UTILIZAR MANOBRA DE DESESTABILIZAÇÃO

Reuniu na passada 5.ª feira, à noite, a Assembleia Geral do Recreio de Desportivo de Águeda com a finalidade de empossar os novos corpos directivos eleitos em 27 de Maio findo. Uma vez mais a Assembleia do Recreio de Águeda se viria a caracterizar por fases mais ou menos caricatas pelas sempre impertinentes «intrinsecas» de um ex-presidente que, não contente com todo o mal que já causou àquela prestigiada colectividade, teima em usar de manobras desestabilizadoras que merecem a crítica e desaprovação da esmagadora maioria dos associados do «Recreio», como o comprovaram os aplausos que sublinharam a intervenção de um associado que o rotulou de «homem esquecido ou maluco».

De facto, o ex-presidente Miranda, pouco antes do início da Assembleia espalhou pela sala um pseudo relatório pelo período da sua gerência (de 3 de Agosto a 21 de Fevereiro) onde, mais uma vez, procurou achincalhar alguns dos antigos dirigentes e outros dos que fazem parte do actual elenco, com comentários bem característicos da sua personalidade de «homem que não sabe viver em sociedade», como frisou o dirigente Eduardo da Fonte.

O sócio António Vidal repudiou aquele documento afirmando que se tratavam de «papelões colocados em cima da mesa e que logo à 2.ª página me repugna continuar a sua leitura».

Entretanto uma carta do Conselho Fiscal demarcava os seus membros numa eventual discussão e aprovação de contas posteriormente à tomada de posse dos dirigentes eleitos.

Depois de alguma discussão sobre a legalidade ou ilegalidade da Assembleia no capítulo de aprovação de contas, entrou-se no 2.º ponto da ordem de trabalhos, não sem que antes Eduardo Fonte pro-

pusesse «que o documento do associado Trindade Miranda não fosse lido nem discutido por enfermar de ilegalidade», e ainda um «voto de repúdio pelo aparecimento daquele documento-pirata, desestabilizador». Esta proposta seria aprovada por maioria apenas com duas abstenções.

Os elementos empossados toram os seguintes:

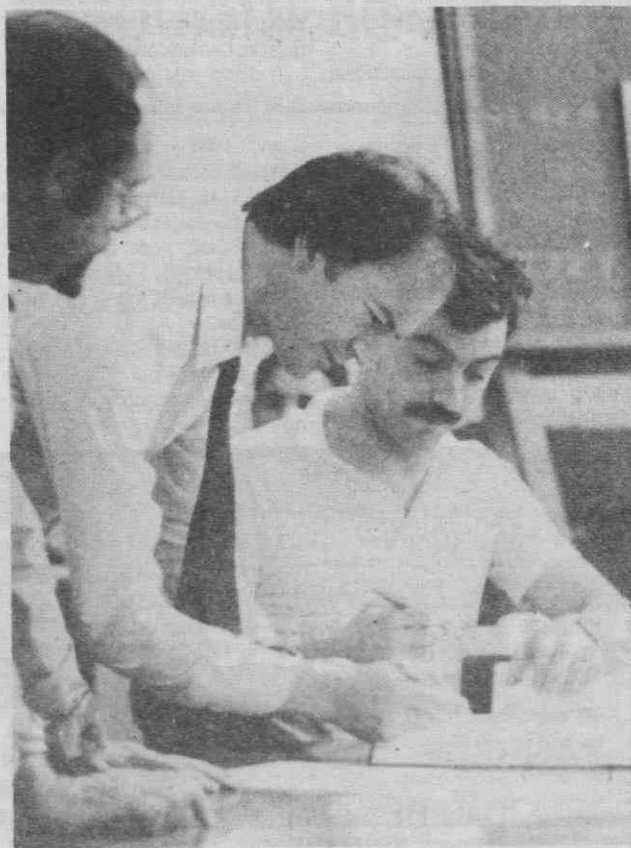
ASSEMBLEIA GERAL — dr. Horácio Marçal (presidente), José Maria Ribeiro Gorgulho (vice-presidente), Carlos Alberto Guerra e Eleutério Costa (secretários).

CONSELHO FISCAL — dr. Joaquim Silva Pinto (presidente), Franklim Neves e Armando Pereira da Silva (relatores).

DIRECÇÃO — Juvenal Oliveira Martins (presidente), João Cardoso (vice-presidente para as actividades desportivas), dr. Mota Figueiredo (vice-presidente para as actividades administrativas), João Oliveira Mendes (vice-presidente para as actividades «amadoras»), António Bastos Miguel (director do futebol sénior), Vítor Fernandes (secretário), Fer-

nando Gama (tesoureiro), Eduardo da Conceição (contabilista), João Martins Tavares (director para as instalações desportivas), José António Figueira (director de outras secções), dr. José Eduardo Martins (director das actividades recreativas

e culturais), Carlos Branco «Litos» (director do futebol juvenil), e António Tabuada, Fernando Ribeiro, Manuel Canas e Casimiro (vogais) e ainda eng.º Augusto Coutinho, Carlos Alberto Estima e Eduardo da Fonte (suplentes).



O presidente da Direcção quando tomava posse.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10

BA — DO — AR — EU — PODERES — LA — OLA — EXODOS — NATIVA — ADITAR — PILORO — ICE — AR — BASICAS — FA — MO — UR — OS

Três europeus em próximo voo espacial

Os preparativos vão de vento em popa, o «count-down» está marcado para 14 de Outubro: neste dia a «Missão D 1» partirá, rumo ao espaço, da plataforma de lançamento do Kennedy Space Center, na Flórida, EUA. Pela primeira vez os alemães coordenarão as pesquisas científicas num voo espacial tripulado. No laboratório espacial «Spacelab», os físicos Reinhard Furrer, 44 anos, e Ernst Messerschmid, 40 anos, ambos da República Federal da Alemanha, realizarão, juntamente com o colega holandês Wubbo Ocleis, 39 anos, mais de 70 experiências científicas (na foto).

Durante uma semana serão realizados testes, a uma altitude de 324 quilómetros, cujo objectivo prioritário é pesquisar a utilização da falta de gravidade na química física, no sector da técnica de processamento e na fabricação de ligas de metais, materiais compostos e materiais para aplicação electrónica. Além disso os cientistas executarão experiências nas áreas biologia, medicina e navegação.

O Ministério da Pesquisa de Bonn entregou a direcção da «Missão D 1» ao Instituto Alemão de Aero e Astronáutica, que controlará as expe-

riências no seu centro especializado em Oberpfaffenhausen, perto de Munique. O «terrestre de contacto» dos três astronautas será o colega Ulf

Merbold, que em 1983 foi o primeiro alemão ocidental a participar de uma expedição espacial de pesquisa, a convite dos norte-americanos. Actualmente, os astronautas observam um intenso programa de treinamento num simulador do «Spacelab».

O laboratório espacial «Spacelab», que será transportado pelo foguetão espacial «Spaceshuttle», é uma grande prova da capacidade de desempenho e do know-how tecnológico da European Space Agency

(ESA). No entender do ministro federal da Pesquisa, Heinz Riesenhuber, na próxima etapa deverá passar das missões isoladas do «Spacelab» para a instalação de uma estação espacial permanente, aliás já planeada pela NASA para a década de noventa. Com a participação decisiva de sistemas alemães, trabalha-se na implementação do «Spacelab» que gerará o laboratório espacial «Columbus».

Karl Zawadsky



Madagáscar: fabulosa reserva de fósseis vivos

Os primeiros colonos que chegaram a Madagáscar pelo mar, vindos da Indonésia, há cerca de 1.500 anos, ficaram, sem dúvida, surpresos com a flora e a fauna desta ilha. É natural que a sua riqueza tenha influenciado a decisão de aí se fixarem. De facto, as ilhas Seychelles, bastante próximas, mantiveram-se desabitadas até ao século XVIII.

A flora e a fauna malgaxes são absolutamente únicas. A ilha, que se separou há cerca de cem milhões de anos do continente africano, donde dista não mais de 400 quilómetros, transformou-se numa verdadeira reserva natural.

É assim que 90 por cento dos animais que a habitam são endémicos, não existindo outros com as mesmas características em nenhuma outra parte do mundo.

Uma das maravilhas de Madagáscar são os maquis, mamíferos

primatas, de cauda comprida, uma espécie de macacos que desapareceram completamente em todo o planeta, resistindo apenas aqui como verdadeiros fósseis vivos.

É muito interessante observar como eles brincam, se cumprimentam esfregando o nariz, uns contra os outros, como lutam ou simplesmente passeiam as suas caudas graciosas que podem atingir os cinco metros.

Os maquis entendem-se bastante bem com as pessoas, gostam mes-

mo de brincar principalmente com as crianças. Mas, são bastante vorazes, se não se tiver atenção devoram com a maior rapidez os frutos, as folhas e as flores de um jardim. São, no entanto, inteligentes e habilidosos.

Os malgaxes gostam destes animais e em várias tribos é considerado crime matar um maqui, que simboliza mudanças favoráveis. Mesmo os europeus, não foram muitos os que caçaram maquis. Não é fácil matar um animal que nos olha com confiança e nos fale ao coração. Portanto, a sua extinção teve muito mais a ver com o meio, com a falta de alimentos.

Neste sentido, o Governo da República de Madagáscar tomou algumas medidas com vista a pro-

teger estes animais.

O Parque Tsimbazza é conhecido no mundo inteiro pelo seu exotismo e beleza.

Nas margens do seu lago costumava celebrar-se, no passado, o fim do luto pela morte de um rei. Eram sacrificados aí bois negros e disparada, no encerramento dos festejos, uma salva de tiros. Nos finais do século XIX, foi construído naquele local um belo fontenário, propriedade da rainha. Quem quisesse beber daquela água tinha de deixar algumas moedas.

Em 1925, foi criado em torno deste lago, o primeiro jardim botânico da ilha, que viria em 1930 a incluir também o jardim zoológico.

Mais recentemente, foram realizados importantes trabalhos com

vista à conservação da fauna e da flora do país.

Os responsáveis pelo jardim, em colaboração com estabelecimentos científicos, estudaram, em particular, os problemas relacionados com os animais que vivem em reservas, nomeadamente aos maquis, no sentido de lhes proporcionar condições as mais próximas possíveis do seu meio natural.

Neste parque pitoresco, protegido dos ventos, temos a sensação de ter desembarcado noutro planeta, onde orquídeas, alôes, palmeiras, bambus e fetos se entrelaçam, confundindo-se. Nas ilhas do lago, vivem mais de 70 maquis de todos os tamanhos e cores. Do ponto de vista dos zoologistas, o mais interessante é o maqui Ay-ay, cujos dedos mé-

dios das patas dianteiras são muito alongados e flexíveis. Este animal raspa os troncos secos das árvores e com o dedo médio retira as larvas de escaravelho que come.

No seu meio natural, o maqui vive entre 12 e 20 anos e tem uma ou duas crias de cada vez. Nos primeiros tempos de vida a cria é transportada pela mãe, que a traz fortemente apertada contra o peito. Mas, se acaso o maqui-bebé se solta e cai, é abandonado pela mãe acabando por morrer à fome.

Quando capturados, os maquis são obedientes e doces.

Facto curioso: as impressões digitais humanas, sobretudo do polegar, assemelham-se espantosamente às dos dedos das patas dianteiras dos maquis. (N)

PROVA DE CICLISMO EM CASAL COMBA

Vai ter lugar, no próximo dia 1, pelas 17 horas, em Casal Comba (Mealhada), uma prova de ciclismo destinada a seniores, organizada pela Associação de Ciclismo de

Aveiro.

O percurso consta de 35 voltas a Casal Comba (50 km), sendo as inscrições efectuadas no local de partida.

MOTOCROSS AMANHÃ

EM S. JOÃO DE LOURE

O Clube Recreativo e Cultural Sanjoanense (de S. João de Loure) que está a comemorar o 5.º aniversário, promove amanhã, na pista do Agro, uma prova de motocross, de 50 c.c., integrada no campeonato regional.

A prova disputa-se às 16 horas e

ao princípio da noite (20,45), na Quinta das Azenhas terão início as «farras» em que actuarão dois conjuntos musicais.

A receita reverterá a favor da construção do pavilhão gimnodesportivo a erigir no Cabeço de S. Silvestre.

AVANÇADOS PARA ROULOTTE

Fabricamos para todos os tipos e marcas de caravanas. Fabricamos também, e temos para si — **TENDAS DE CAMPISMO** Canadianas, Familiares de 1, 2 e 3 quartos, abrigos cozinha e abrigos de Praia. Não compre sem nos consultar ou visitar a n/ exposição na R. dos Lameiros em **CANTANHEDE**.

JOÃO DE ALMEIDA DIAS — R. dos Lameiros — 3060 CANTANHEDE — Telef. (031) 42968

O CITCO
Grande Concurso do Leite Chocolateado **GRESSO**

A LACTICOOP vai premiar os consumidores do LEITE CHOCOLATADO GRESSO, oferecendo-lhes centenas de valiosos prémios.

É FÁCIL CONCORRER Recorta as letras impressas nas embalagens de LEITE CHOCOLATADO, de 20 cl. e cola no cupão aqui impresso, formando a palavra **GRESSO**. Envia dentro de um envelope (um ou mais cupões) para: LACTICOOP GRANDE CONCURSO LEITE CHOCOLATADO GRESSO Apartado 92 — 3601 Aveiro Codex

ATENÇÃO Também poderás encontrar este cupão, nas embalagens de leite GRESSO, magro e meio gordo.

NÃO TE ESQUEÇAS — Quantos mais cupões enviáres, mais possibilidades tens de ganhar prémios.

É FÁCIL OBTERES O POSTER Se quiseres receber o poster "CITCO" junta aos cupões para o sorteio 1 fotografia tua e 100500. Na volta do correio terás uma agradável surpresa.

UTILIZA JÁ ESTE CUPÃO!!!

O CITCO
Grande Concurso do Leite Chocolateado **GRESSO**

G R E S S O

NOME _____
MORADA _____
TELEF. _____
CÓD. POSTAL _____

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 10

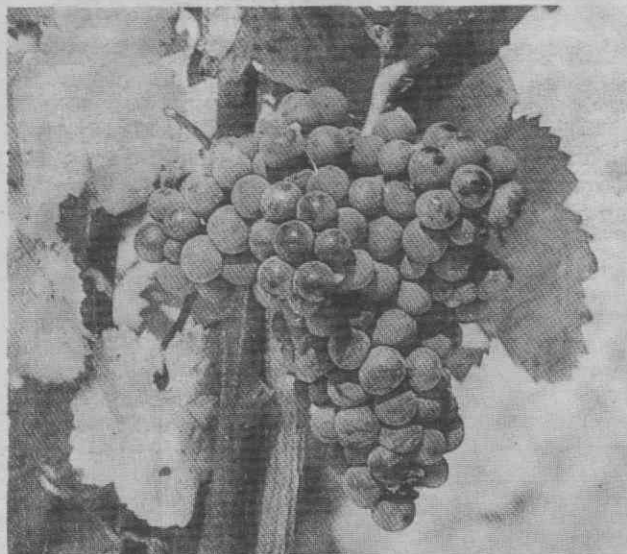
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									

HORIZONTAIS: 1 — Ama-seca; nota musical. 2 — Semblante; pronome pessoal. 3 — Virtudes; além. 4 — Olé; saída de um povo ou multidão de um país (pl.). 5 — Natural. 6 — Somar. 7 — Orifício interior do estômago, que comunica com o duodeno; levante. 8 — Paralisia; fundamentais. 9 — Nota musical; pedra de moinho. 10 — Cidade da Caldeia; aqueles.

VERTICAIS: 1 — Rio da Itália; rapaz. 2 — Sufixo que designa naturalidade; continuar. 3 — Desordem; interj. que exprime nojo. 4 — Medida agrária; algar. 5 — Puxa para trás. 6 — Sucessos. 7 — Põe ovos; íntimo. 8 — Alternativa; antiga moeda persa (pl.). 9 — Tecido fino como escumilha; deste lado. 10 — Corifeu; estás.

(Ver solução noutra página desta edição)

Vinhos das regiões de Lisboa e Setúbal: tradições de qualidade tornam-nos ímpares



Para além do Colares, existem no distrito de Lisboa duas outras regiões demarcadas — Carcavelos e Bucelas — cuja produção, sobretudo da primeira, é mínima, mas que têm tradições de qualidade que as tornam ímpares entre os vinhos portugueses.

No que se refere ao Bucelas, depois de um acentuado declínio, tem vindo a «aumentar de 1980 para cá», sobretudo com o produzido na Quinta do Avelar (que só por si produz mais de 80 mil litros), conforme refere o eng.º Virgílio Dantas. Mas as «Cainhas de Bucelas» são ainda as que dão maior produção.

Os vinhos de Bucelas têm fama e prestígio que lhes vem de longe e a sua cultura, como a da maioria dos vinhos dos arredores da capital, terá sido introduzida na região, pelos Romanos. Mas o grande desenvolvimento da vinicultura da região, «ficou a dever-se ao Marquês de Pombal que, segundo se diz, importou do Reno, várias castas de videira, de qualidade, com o objectivo de melhorar a cultura da vinha. Há, porém, outros autores que afirmam que as castas existentes no Reno são originárias de Portugal e que teriam sido transportadas para a Alemanha, pelos cruzados teutónicos, quando vinham da Terra Santa» — diz-se no guia dos vinhos de Portugal.

Mas é só depois das invasões francesas que o «Bucelas» ganha fama e prestígio internacional, «quando é oferecido por Wellington ao rei Jorge III, então príncipe regente, tornando-se, depois da guerra peninsular, o consumo do vinho de Bucelas um hábito da coroa de Inglaterra».

Situada no Vale do Rio Trancão, a região demarcada de Bucelas foi legalmente estabelecida em 1911 e integra, além de Bucelas, as localidades de Charneca, Vila de Rei, Bemposta, Catadouro, Vila Nova, Santo Aleixo, Chamboeira, Freixial, Pinteus e Fanhões.

Salienta-se na publicação já referida, da autoria de Bento de Carvalho que «a maior mancha vitícola encontra-se nos vales, sendo os terrenos, pertencentes, à orla mesosóica, de sistema cretácio, constituídos por grés finos e margosos. A região possui um microclima próprio, sendo bastante frio no Inverno e temperado no Verão, havendo no entanto grandes oscilações térmicas nessa época».

«ARINTO» REJUVENESCEU EM BUCELAS

Olívio Lopes Dias, um odontologista estabelecido em Lisboa mas serrano «dos pés à cabeça», que comprou, em Bucelas, uma propriedade com vasta (para a região) vinha degradada, resolveu recuperá-la e o velho encepamento de «arinto» rejuvenesceu e começou já a dar

um vinho de boa qualidade.

O vinho de Bucelas — dizem os técnicos — é um vinho branco seco, proveniente das castas arinto e ésgana cão (Virgílio Dantas defende que apenas o arinto deve ter lugar em Bucelas), delicadamente perfumado, com uma força alcoólica entre 11 e 11,5 graus, bastante acidulo quando jovem, com características organolépticas inconfundíveis, adquirindo com a idade um perfume acentuado.

Parece ultrapassada a quebra da produção média da década de 70 que, devido a más colheitas em alguns anos, não ultrapassou os 5.500 hectolitros. Todavia, com a melhoria das colheitas nos últimos anos, (refere-se sempre a produção média) e com um aumento, lento mas continuado, das explorações, pode afirmar-se que o «Bucelas» atingiu ou passou os 9 500 hectolitros por ano.

Falta acrescentar que a genuidade das características organolépticas, que nalgumas regiões demarcadas cabe a organismos coordenadores locais, são garantidas pela Junta Nacional do Vinho, que assegura a qualidade do vinho produzido na região por um certificado de origem, tendo as garrafas de apresentar um selo de garantia.

«CARCAVELOS» AINDA VAI AO MERCADO

Por seu turno, o «Carcavelos» — outro vinho dos arredores de Lisboa — «ainda vai ao mercado», como refere Virgílio Dantas, mas é muito pouco, circunscrito que está à Quinta do Barão — uma pequena quinta implantada (agora no meio de um pólo urbano com centro na vila de Carcavelos, numa zona turística privilegiada).

«Não se exclui a hipótese dar mais possibilidades a este vinho, com a plantação de novas vinhas, já que mesmo fora da área antiga há condições para o cultivo das castas tradicionais da região» — salienta aquele técnico.

O «Carcavelos» é vinho generoso «com uma força alcoólica situada entre os 18 e os 20 graus, com uma quantidade de açúcar redutor que chega a atingir os 15 gramas por litro».

As castas que produzem este celebrado vinho são o galego dourado (base do mosto regional), o boal e o arinto, «vinificadas segundo os métodos tradicionais, donde resulta um vinho delicado, de gosto aveludado, adquirindo um perfume

mais acentuado e característico com o envelhecimento».

Conhecido, pelo menos, desde o século XVII, o vinho de «Carcavelos» era francamente apreciado nessa época e diz-se que terá sido fonte inspiradora dos talentos poéticos de Filinto Elísio. É, todavia, muito mais antiga a região vinhateira de Carcavelos e, muitos séculos depois, o arguto Marquês de Pombal não perdeu tempo a perceber-lhe as potencialidades, desenvolvendo-a e dando o exemplo com a plantação de vinhas na sua, então, extensa propriedade de Oeiras.

UM PRESENTE DE REIS

Como o de Bucelas, este vinho «era de tal modo apreciado, que era enviado como presente pelo rei D. José, em 1752, à corte de Pequim». Seria, depois bastante procurado pelos oficiais do duque de Wellington, durante as campanhas da Península Ibérica.

A região fica situada perto da foz do Tejo e do mar, e tem um clima muito ameno que permite que a maturação das uvas se faça em perfeitas condições. Esta região foi demarcada em 1908, por lei de 18 de Setembro, e compreendia os territórios das freguesias de Carcavelos, S. Domingos de Rana e parte das de Oeiras e Estoril.

Hoje, reduzida que está a uma única quinta, a produção do vinho de Carcavelos é pequenissima. Nos últimos dez anos, a Quinta do Barão produziu, em média, cerca de 300 hectolitros, ou talvez um pouco mais. O «Carcavelos» é um vinho totalmente engarrafado e a sua tipicidade, genuidade e características organolépticas são asseguradas igualmente pela JNV, que emite também os selos de garantia.

Herlander Machado, numa publicação editada de 1968, dá ainda conta de uma outra região demarcada no distrito de Lisboa, melhor dizendo, envolvendo a Estremadura, que não tinha (ou não tem) estatuto próprio e que excluía os vinhos de Bucelas, Colares, Carcavelos e Setúbal.

Diz aquele autor, que «o Decreto n.º 22 123, de 14 de Janeiro de 1933, concede a designação de «Estremadura», desde que se prove a sua origem e genuidade, aos vinhos de pasto e licorosos produzidos na mesma província (na sua antiga delimitação, exceptuando os típicos de Bucelas, Colares, Carcavelos e Setúbal). Anteriormente estes vinhos eram conhecidos pela designação de «Lisbon-Wine».

Finalmente, o «Moscatel de Setúbal» é, talvez o mais importante em termos comerciais e de produção, dos vinhos produzidos em regiões demarcadas mais próximas da capital. «Imensa variedade dos vinhos generosos nacionais — lê-se no guia dos vinhos portugueses — o «Moscatel de Setúbal» tem lugar especial que lhe é dado pelas suas características organolépticas, verdadeiramente ímpares, que o distinguem de todos os outros vinhos generosos».

Tão velhos quanto a época em que os Romanos andaram pela Península de Setúbal (de que há vestígios em Tróia), os vinhos desta região têm grandes tradições históricas — e não apenas o Moscatel — havendo bastas referências à sua boa qualidade.

Alvo de preferência de reis e fidalgos, diz-se que integrava garrafeiras célebres, sendo apreciado pelo rei Luís XIV, de França, que o tinha sempre em Versalhes e que Humberto I de Itália o mandou servir no seu casamento em 1868.

«A tradição do «Moscatel de Setúbal», data, assim, de há vários séculos, mas somente a partir do começo do século XIX apareceu notícia exacta a seu respeito, tendo contribuído bastante, para o seu aperfeiçoamento tecnológico de fabrico e sua expressão no mundo, o grande viticultor da região de Azeitão, José Maria da Fonseca» — diz autor já aqui referido.

Aquele viticultor, que a partir de 1870 comercializou o Moscatel, com três tipos de vinho licoroso, vangloriava-se, afirmando: «lisonjeia-me de ter feito neste objecto de vinho, o que antes mim ninguém fez neste País e que exportador nenhum poderá, por agora, mandar daqui vinho como este, que é, por assim dizer, na sua manufactura, como um segredo e propriedade minha».

Os três tipos de «Moscatel» produzidos e comercializados por José Maria da Fonseca (e ainda o são hoje), são o Moscatel de Setúbal «roxo» (o de mais idade), o «superior» (um pouco mais novo) e o «Setúbal».

MICROCLIMA LOCAL É EXCEPCIONAL PARA O VINHO DE SETÚBAL

A cultura do vinho nesta região está dividida por uma área montanhosa e por uma grande planície, estendendo-se pelas margens do Sado e sofrendo a influência das bacias hidrográficas deste rio e do Tejo. Enquanto a zona mais elevada se estende por terrenos argilo-calcários, na planura, que cobre três quartas partes do total da região, os terrenos são arenosos, mais ou menos pobres.

Devem-se ao microclima local, muito específico, as condições excepcionais para o cultivo da vinha, que ocupa cerca de 65 por cento do valor total da produção agrícola regional. A região demarcada propriamente dita ocupa uma área de 60 mil hectares dos concelhos de Setúbal e Palmela, ocupando a vinha cerca de 13 mil.

Todavia, apenas 62 hectares são de uva moscatel, com pouco mais de 400 mil pés de moscatéis «roxo» e do «Douro». «Actualmente, têm sido plantadas novas vinhas ou estão em vias de plantação novas vinhas de uvas moscatel, já armadas, totalizando cerca de 40 hectares». Têm, no entanto, os viticultores da região, encontrado sérias dificuldades legais à plantação de novas vinhas e há mesmo, o receio de que algumas destas (ou todas) novas vinhas tenham de vir a ser arrancadas, por falta de autorização para a sua plantação.

Isto, quando o «Moscatel» não chega para as encomendas e menos ainda para a exportação, cujos mercados o exigem, tendo as encomendas, pelo menos no que se refere ao maior produtor, que ser rateadas.

O vinho generoso «Moscatel de Setúbal», em cuja produção entram, além das castas moscatel, as castas brancas arinto, tamariz, malvária e boal (cuja incorporação é de cerca de 33 por cento, para «cortar a excessiva doçura do vinho», e é, ao que parece, este o segredo que José Maria da Fonseca guarda para si), têm uma graduação alcoólica entre os 18 e os 20 graus, com uma percentagem máxima de açúcar de 20 gramas por litro.

A produção média deste vinho, que tem uma cor que vai do topázio claro ao topázio queimado e que quando jovem tem um gosto pronunciado a fruta, que tem um perfume que o torna inconfundível e, é extremamente suave quando velho, é de pouco mais de três mil hectolitros, segundo os últimos números disponíveis, 50 por cento dos quais produzidos pela casa JMF.

O seu principal produtor, em Azeitão, com instalações que são consideradas com um verdadeiro «santuário» daquele nobre vinho, possui uma raríssima colecção de «moscatéis», em meias pipas de carvalho, de 79 colheitas deste século e ainda da de 1880, mas onde há vinhos mais velhos, que podem considerar-se verdadeiras relíquias.

OS VINHOS DE «TORNA-VIAGEM»

São os chamados vinhos de «Torna-Viagem», alguns de idade desconhecida. Pelo menos até meados do século XIX, a exportação de vinhos deveria ter sido ou ainda era feita em cascos ou barris, entregues aos capitães dos barcos, com a incumbência de procurarem vendê-los nos portos onde arribassem.

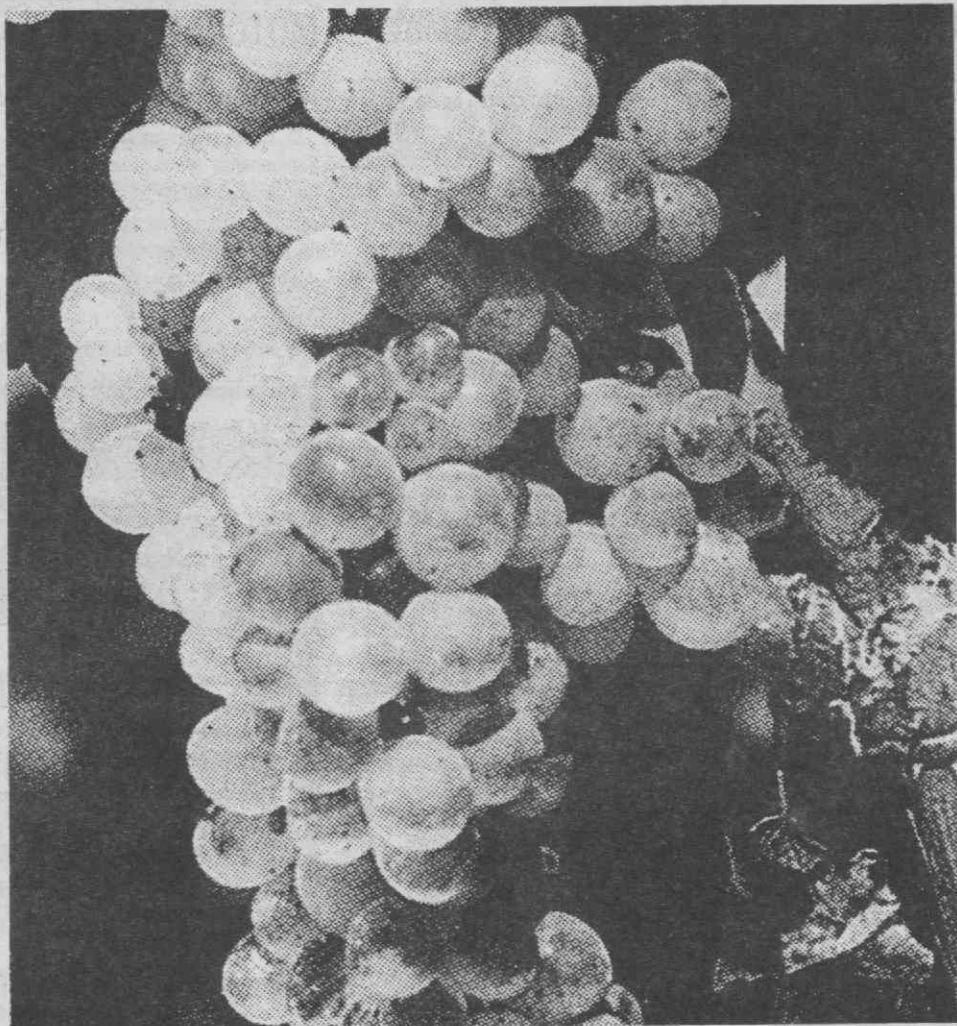
«Comércio de aventura de que ainda restam velhas relíquias dos vetustos «vinhos Torna-Viagem», vestígios de um primitivo processo de envelhecimento em que as técnicas do frio e do calor não eram conhecidas, mas eram assim involuntariamente aplicadas» — salienta António Soares Franco, descendente do fundador da empresa e seu actual administrador.

E acrescenta: «que o digam os que ainda possuem tais vinhos — com relevância para o «Madeira» e o «Moscatel», que foram e voltaram por Singapura e todos os portos da Ásia». Os vinhos de «Torna-Viagem», foram, ou ficaram, assim como os percursos da vocação para a exportação que haveria a caracterizar também José Maria da Fonseca, que se bateu (e conseguiu) pela exportação dos vinhos engarrafados.

Submetido, daquela forma, às variações constantes de temperatura mas, sobretudo, ao calor quantas vezes torrido dos trópicos, o vinho foi «pasteurizado» antes mesmo de Pasteur ter descoberto (e dado o seu nome) à pasteurização...

Ao contrário do que acontece com os vários moscatéis, um pouco por todo o mundo, em que o seu nome indica falta de qualidade, o de Setúbal — ou com esta designação de origem — é um vinho de alta qualidade, beneficiado com aguardentes vínicas muito específicas e apuradas, adicionadas aos mostos após um período inicial de fermentação, tal como acontece com os «vinhos finos» do Douro.

José Gutierrez (NP)



Classificados

GRÁTIS

INFORMAÇÕES
ANÚNCIOS
GRÁTIS
TELEF. 24601

Propriedades

- **MORADIAS**, vendem-se. Telef. 26560.
- **VIVENDAS** desde 2 000 contos. Tel. 21434

Alugueres

- **QUARTO** aluga-se. Rua do Carril, 64-1.º. Telef. 25927 — Aveiro.
- **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Telef. 26560.
- **LOJAS**, alugam-se. Telef. 26560.
- **APARTAMENTOS**, alugam-se. Telef. 26560.
- **ARMAZÉNS**, alugam-se. Telef. 26560.

Pedidos

- **MENINA** precisa emprego. Zona de Águeda. Telef. 521147/521404.
- **HUMANA** selecciona prospectores para trabalhar na zona de Aveiro. Informações: 15 às 18 horas. Telef. 29660.
- **EMPREGADA DOMÉSTICA** intena, precisa-se. Resposta a «Diário de Aveiro» ao n.º 1.

Diversos

- **ARRAIÓLOS** — Restauro de tapetes e franjas. Rua do Carril, 64-1.º. Telef. 25927 — Aveiro.

Vendas

- **BALCÃO** frigorífico, uma vitrina frigorífica, uma máquina de café «La Cimbali», um grelhador, um moinho de café, uma torradeira, uma fiambreira, um exaustor, vendem-se usados, em bom estado. Telefone 20774 — Coimbra.

Automóveis

- **LAND ROVER 88** com overdrive, vende-se. Telef. 23817 — Aveiro.
- **AUTOMÓVEL**, diesel, vende-se. Telef. 26560 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR NOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do Cabo da Roca. Vento geralmente fraco soprando moderado de noroeste durante a tarde na faixa costeira a sul do Cabo da Roca.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (29/12) — Viana do Castelo (27/14) — Vila Real (30/14) — Porto (22/12) — Penhas Douradas (23/14) — Coimbra (28/14) — Cabo Carvoeiro (—/16) — Portalegre (30/21) — Lisboa (28/16) — Évora (31/15) — Beja (34/13) — Faro (29/20) — Sagres (23/12) — Ponta Delgada (22/14) — Funchal (23/20).

SOL — Nascimento às 5,08. Ocaso às 20,08.

LUA — Cheia, em 2/17, às 12,08 horas — Calor. Quarto Minguante, em 10/7, às 00,49 horas — Calor. — Lua Nova, em 17/7, às 23,56 horas — Bom Tempo.

MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 12,17. Baixa-Mar às 6,00 e 18,27.

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 12,31 e 00,00.

Baixa-Mar às 6,00 e 18,31.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 28/6/85
(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS		Compra	Venda (a)
África do Sul	Rand	66\$50	72\$50
Alemanha Ocidental	Deutschmark	56\$40	57\$50
Austria	Schilling	7\$95	8\$15
Bélgica	Franco	2\$640	2\$840
Brasil	Cruzeiro	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	126\$90	128\$90
Canadá notas maiores	Dólar	127\$40	129\$40
Dinamarca	Coroa	15\$70	16\$10
Espanha	Peseta	\$936	\$1056
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	173\$20	175\$20
E.U.A. notas maiores	Dólar	173\$70	175\$70
Finlândia	Markka	27\$20	27\$80
França	Franco	18\$50	19\$20
Holanda	Florim	50\$00	51\$00
Irlanda	Libra	177\$60	181\$60
Itália	Lira	\$080	\$090
Japão	Yene	\$669	\$704
Noruega	Coroa	19\$60	20\$10
Reino Unido	Libra	224\$65	228\$65
Suécia	Coroa	19\$60	20\$20
Suiça	Franco	67\$45	68\$55
Venezuela	Bolivar	10\$75	11\$75

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO		OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	
Bombeiros Velhos	22122	Bombeiros Voluntários	62122
Bombeiros Novos e Socorros		Hospital	62133/4/6
a Naufragos	22333-25122	EDP	641512
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8	Serviços Municipalizados	6276/2
Capitania do Porto	23657-29648	GNR	52593
EDP	23056		
Guarda Fiscal	21638		
GNR	22555		
GNR (Brigada de Trânsito)	23429		
PSP	22022		
Serviços Municipalizados	22631-23055		
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601		
Turismo	23680		

ÁGUEDA		S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários	62591	Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	62075	Hospital	22133/4/6
EDP	63557	EDP	27017/8/9
GNR	62417	GNR	23311
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229	PSP	22022
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880	Serviços Municipalizados	22427-23540

TELEVISÃO

HOJE RTP-1

- 11.00 — Tempo dos Mais Novos
- 13.00 — Notícias
- 13.10 — «O Jornalinho»
- 14.00 — O Pai Murphy
- 15.00 — Revista de Tóros
- 15.30 — Documentário
- 16.00 — Notícias
- 16.05 — Festival de S. Remo/85
- 17.15 — História das Invenções — Ao longo desta série veremos como é que foi surgindo tudo aquilo de que o homem necessita para viver.
- 18.00 — Notícias
- 18.10 — A Semana Que Vem
- 19.15 — Cheer, Aquele Bar — Quando a filha de «Coah» entrar no bar para apresentar o seu novo namorado a admiração é geral.
- 19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal 20.27 — Boletim Meteorológico

- 20.35 — Concurso «1, 2, 3» — Especial.
- 23.20 — Último Jornal
- 23.25 — Sábado Especial — «Amantes em Veneza» — Stephen Blume, advogado famoso, encontra-se em Veneza, e recorda as circunstâncias em que a mulher, tendo descoberto a sua ligação com a secretária, o pôs fora de casa.

RTP-2

- 14.30 — Troféu: Inclui atletismo RFA/USA
- 20.00 — Animação
- 21.30 — João de Sousa Araújo — A vida e a obra do pintor e arquitecto «João de Sousa Araújo».

AMANHÃ RTP-1

- 10.30 — Setenta Vezes Sete
- 11.00 — Eucaristia Dominical
- 11.55 — Tempo dos Mais Novos
- 13.00 — Notícias
- 13.30 — «Jovens da Música»
- 15.00 — Sessão da Tarde — «Jerry Enfermeiro Sem Diploma» — Humor e sensibilidade andam de mãos dadas nesta incursão de Jerry Lewis, numa casa de repouso.
- 16.30 — Documentário
- 17.00 — Fórmula J
- 18.30 — Notícias
- 18.35 — No Mundo Dos Fraggles — Os Fraggles resolvem pregar uma partida aos Gorgs. E tudo funciona direitinho... Até que se dá a contra-explosão.
- 19.00 — Top Disco

20.00 — Telejornal 20.27 — Boletim Meteorológico

- 20.30 — Falando de Shubert.
- 21.00 — Ventos de Guerra — Natalie Jastrow decide deixar Lisboa e partir para a Palestina. Entretanto, Pug Henry é abordado pelo banqueiro Stoller, com uma proposta aliciante, que tem origem no mais alto nível do III Reich.
- 22.00 — Domingo Desportivo
- 23.10 — Último Jornal

RTP-2

- 18.00 — Troféu Especial — Transmissão de provas de Atletismo RFA/USA.
- 20.00 — Nós Por Cá
- 20.40 — Canal Livre — «Turismo — para onde vai o Algarve».

CINEMAS

HOJE

- AVEIRO — Aveirense (23848) — Hammett — Detective Privado. As 15.30 e 21.30. Maiores de 12 anos.
- Estúdio 2002 (21152) — Blade Runner — Perigo Eminente. As 15 e 21.45. Int. Menores de 13 — «Bananas Mecânicas». As 17.30. Não Aconselhável a Menores e 18 anos.

- Estúdio Oita (29249) — «Os Nossos Amores». As 15.15 e 21.30. Maiores de 16 anos — «A Câmara Secreta». As 18 horas. Maiores de 16 anos.
- ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — «48 horas». As 21.30. Maiores de 12 anos.
- OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini-1 — «O Agente da Broadway». As 15.30 e 21.45.

AMANHÃ

- AVEIRO — Aveirense (23848) — «Hammett — Detective Privado». As 21.30. Maiores de 12 anos.
- Estúdio 2002 (21152) — «Blade Runner — Perigo Eminente». As 15 e 21.45. Interdito a Menores de 13 anos — «Bananas Mecânicas». As 17.30. Não Aconselhável Menores de 18 anos.
- Estúdio Oita (29249) — «Os Nossos Amores». As 15.15 e 21.30. Maiores de 16 anos —

- «A Câmara Secreta». As 18 horas. Maiores de 16 anos.
- ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — «48 horas». As 15.30 e 21.30. Maiores de 12 anos.
- OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini-1 (64467) — «O Agente da Broadway». As 15.30 e 21.45.

Outros espectáculos

- Aveirense (23848). Espectáculo pelos alunos da Escola «La Música». As 10 e 14.30 horas.

FARMÁCIAS

HOJE

- AVEIRO — Central. Rua dos Mercadores, 26. Telef. 23870 e Simões. Eixo. Telef. 93114.
- ÁGUEDA — Amaral. Telef. 63202.
- ALBERGARIA-A-VELHA. Ferreira de Janeiro. Telef. 521160.
- ANADIA — Júlio Maia. Telef. 52924 e Bastos. Sangalhos.
- AROUCIA — Gomes de Pinho. Telef. 94125.
- CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira. Telef. 65440.
- ESPINHO — Santos.
- ESTARREJA — Sousa. Telef. 42354.
- FEIRA — Araújo. Telef. 32447.

- ÍLHAVO — Santos. Branco. Gafanha da Nazaré. Telef. 36576.
- MEALHADA — Brandão, Suc. Telef. 22038 e Nova. Luso. Telef. 93106.
- MURTOSA — Santos Leite. Telef. 46286.
- OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Falcão. Telef. 62018.
- OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro. Telef. 741550.
- OVAR — Manuel Joaquim Rodrigues. Lopes Rodrigues. Válega. Telef. 53364.
- S. JOÃO DA MADEIRA — Da Praça.
- VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva. Telef. 42114.

AMANHÃ

- AVEIRO — Moderna. Rua Combatentes G. Guerra, 105. Telef. 23665. Aristides Figueiredo. Eixo. Telef. 93118.
- ÁGUEDA — Amaral. Telef. 63202.
- ANADIA — Júlio Maia. Telef. 52924. S. José. Sangalhos. Telef. 741123.
- AROUCIA — Gomes de Pinho. Telef. 94125.
- CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira. Telef. 65440.
- ESPINHO — Paiva.
- ESTARREJA — Sousa. Telef. 42354.
- FEIRA — Araújo. Telef. 32447.
- ÍLHAVO — Moderna. Mo-

- rais. Gafanha da Nazaré. Telef. 36817.
- MEALHADA — Miranda Suc. Telef. 22166 e Lucília Ruivo. Luso. Telef. 93108.
- MURTOSA — Santos Leite. Telef. 46286.
- OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Moderna. Telef. 62151.
- OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro. Telef. 741550.
- OVAR — Instituto Pereira Zagalo. Resende. Válega. Telef. 53073.
- S. JOÃO DA MADEIRA — Laranjeira.
- VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva. Telef. 42114.

Última página

Iraque destruiu 200 navios em três anos

O Iraque anunciou hoje que os seus aviões de guerra atingiram ontem um alvo naval, e fonte oficial revelou que as forças iraquianas já destruíram 200 barcos ao largo da costa iraniana durante os últimos três anos.

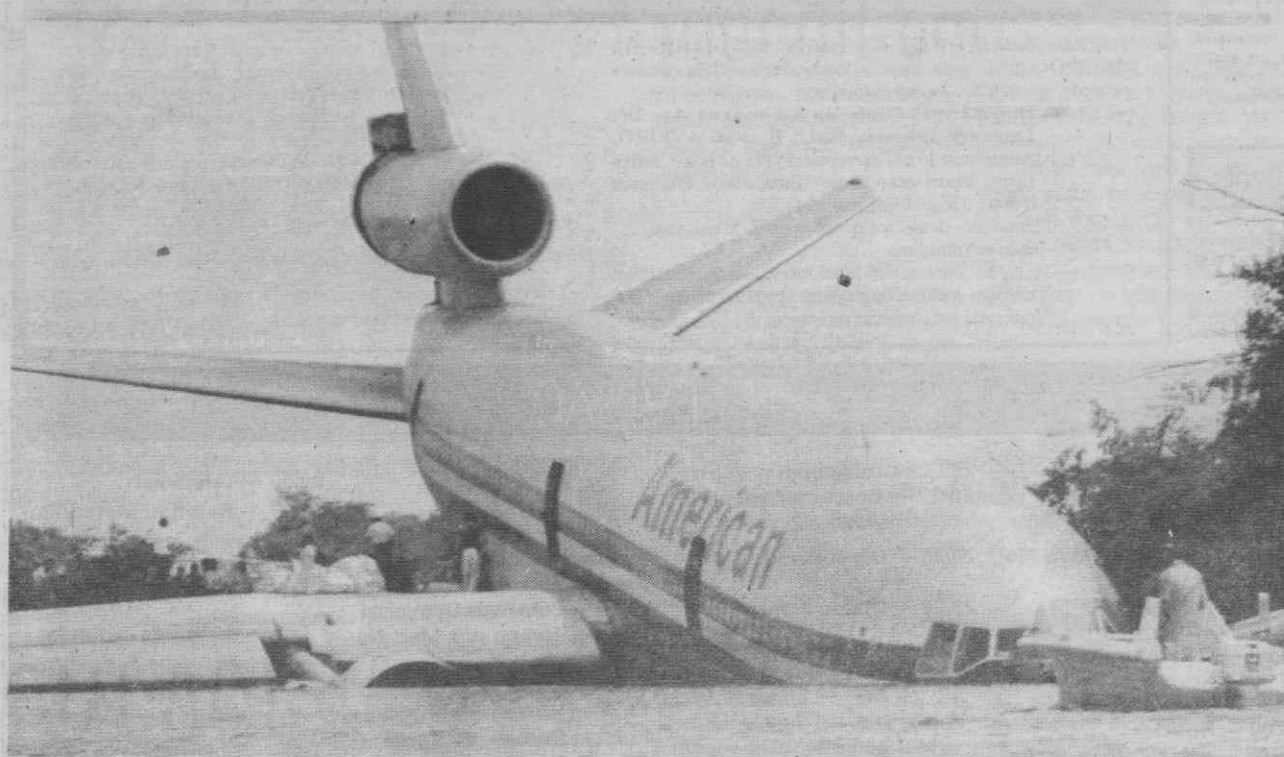
A agência noticiosa INA disse que aviões de guerra atingiram um grande alvo naval — termo usado no passado para descrever petroleiros — perto do principal porto petrolífero iraniano da ilha de Kharg, no norte do Golfo.

Os aparelhos iraquianos regressaram às suas bases em segurança.

Foi o quarto ataque deste género anunciado este mês pelo Iraque. O último ataque confirmado por fontes independentes foi contra um petroleiro turco depois de este ter sido

carregado em Kharg a 1 de Maio.

O comandante da defesa naval e costeira do Iraque, que não foi identificado pela INA, disse que os navios destruídos nos últimos anos incluem metade da marinha iraniana. (NP)



ACIDENTE POUCO VULGAR — Em S. Juan, Porto Rico, um avião DC-10 das linhas aéreas norte-americanas, «afocinhou», literalmente, dentro de água. Do aparatoso acidente resultaram apenas 25 feridos, sem gravidade. (Telefoto UPI/NP/«Diário de Aveiro»)

Lei das Rendas de Casa em votação final

Da primeira página

O anúncio da votação na terça-feira, tinha deixado todos os deputados perplexos, uma vez que, há poucos dias, tinham recebido uma comunicação de Fernando Amaral, agendando o diploma para quarta-feira.

Isso mesmo, foi manifestado nomeadamente pela UEDS, MDP e PCP, partidos que, além disso, não

fizeram segredo desde logo da sua oposição ao diploma.

De acordo com explicações dadas na conferência de líderes parlamentares, Fernando Amaral cometeu um lapso ao ler o papel que tinha pedido aos serviços e do qual constava o agendamento das matérias para os próximos dias.

Na reunião da conferência de líderes o equívoco foi desfeito e manteve-se o agendamento previamente fixado, isto é, a aprovação

final global da nova Lei das Rendas de Casa para quarta-feira às 18 horas.

Entretanto, continua marcada para terça-feira, à noite, uma reunião do grupo parlamentar do PS, para debater a posição a adoptar nesta matéria.

A alteração da Lei das Rendas de Casa, era uma das «cem medidas» prometidas pelo PS e constava do acordo feito com o PSD, no âmbito da coligação.

O diploma tem origem numa proposta de lei, oriunda do departamento do secretário de Estado da Habitação, Fernando Gomes (PS), um dos membros do Governo que,

na quinta-feira, estiveram presentes na primeira reunião dos deputados do PS, dedicada ao assunto.

Almeida Santos e o ministro do Equipamento Social, também estiveram presentes nesta reunião.

O diploma foi já aprovado na generalidade e na especialidade, artigo a artigo, faltando-lhe agora apenas ser objecto de votação final global, para poder ser enviado ao Presidente da República para promulgação.

Na reunião de ontem dos líderes parlamentares, o PS não se manifestou contra o agendamento da Lei das Rendas, para quarta-feira — disse um dos presentes no encontro.

Inaugurado em Pombal novo posto da PSP

O governador civil de Leiria disse ontem ao inaugurar o novo posto da PSP em Pombal que «o fenómeno urbano gera a delinquência e obriga os polícias a fazer-lhe frente na criação de novas estruturas».

O governador Garcia da Fonseca que falava em representação do ministro da Administração Interna, referiu que a criação daquele posto «é um acontecimento que advém de

exigências relacionadas com o desenvolvimento da vila de Pombal».

«A criminalidade aumenta todos os anos, fruto do fenómeno económico social em que vivemos» — disse.

Por sua vez, o comandante distrital da PSP, de Leiria, Moisés de Jesus, acrescentou que na origem da criação deste posto, «está o ritmo do movimento assimétrico das áreas urbanas nos últimos anos».

PELO MUNDO

CASAMENTO E TRAGÉDIA NA ÍNDIA

Dezasseis mortos e 30 feridos é o balanço de acidente ocorrido no norte da Índia, quando um camião que transportava os convidados de um casamento se despenhou num desfiladeiro — anunciou ontem a agência PTI. Pelo menos 15 dos 30 feridos encontram-se em estado grave — acrescentou a agência. O acidente ocorreu na quinta-feira, perto de Dharampur, cerca de 256 quilómetros ao norte de Nova Deli.

IAM SMITH VENCE «ELEIÇÕES «BRANCAS» NO ZIMBABWE

O antigo primeiro-ministro Ian Smith obteve uma vitória esmagadora nas eleições de quinta-feira para os 20 lugares destinados aos brancos no Parlamento do Zimbábue.

No círculo eleitoral de Smith, na cidade de Bulawayo, verificou-se uma afluência às urnas de 100 por cento. Dois outros candidatos da Aliança Conservadora de Smith saíram também vencedores em Bulawayo, cidade onde a opinião da população branca é considerada como mais conservadora do que noutros pontos do país. No entanto, o partido de Smith foi derrotado no círculo eleitoral de Mount Pleasant, em Harare, onde Chris Andersen, um dos dois brancos que integram o gabinete do primeiro-ministro Robert Mugabe, venceu o candidato da Aliança Conservadora. Neste momento conhecem-se apenas os resultados para sete dos 20 lugares que os brancos ocuparão. A Aliança Conservadora tem quatro, o grupo independente do Zimbábue dois, e Andersen, que concorreu como independente.

E. U. A.: PENA DE MORTE PARA MILITARES ESPÍOES EM TEMPO DE PAZ

A Câmara de Representantes dos Estados Unidos aprovou quinta-feira a pena de morte para o pessoal militar condenado por espionagem em tempo de paz. A medida, proposta pelo congressista republicano Bill McCollum e aprovada por voto nominal, substituirá uma secção do actual código penal que prevê uma pena máxima de dez anos de prisão para os casos de espionagem em tempo de paz. O código considera actualmente como crime punível com a pena capital a espionagem em tempo de guerra. «Não conheço nada que tenha mostrado de modo mais evidente a necessidade desta medida do que o caso Walker» — afirmou McCollum, referindo-se ao caso de espionagem em que John Walker e mais três antigos ou actuais oficiais da marinha norte-americana estão envolvidos.

TANQUE PESCADO 40 ANOS DEPOIS

Um tanque de guerra Sherman foi ontem pescado de um lago dos Alpes austríacos onde tinha caído há 40 anos, durante a II Guerra Mundial. Mergulhadores do Exército austríaco tiraram do fundo do lago Wolfgang, junto à turística aldeia de St. Gilgen, o tanque de guerra norte-americano e uma caixa de munições, ainda com a pólvora seca, noticiou a agência APA. O carro de combate de 25 toneladas pertencia às tropas norte-americanas que ocuparam parte da Áustria e caiu nas águas do lago no Outono de 1945, vai agora ser inspeccionado num quartel em Salzburgo. Mergulhadores do Exército e privados costumam pesquisar os lagos da Áustria Central à procura de relíquias de guerra e supostos tesouros que a lenda diz terem sido escondidos ali pelos nazis no fim da guerra. Até agora já foram encontradas armas, documentos, dinheiro falso, mas nunca tesouros.



O MAIS VELHO — Este é Shigechiyo Izumi, um japonês que é considerado o homem mais velho do mundo. Fez hoje, precisamente 120 anos. (Telefoto Reuter/NP/«Diário de Aveiro»)

DIÁRIO DE AVEIRO